



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

V. 2 – **Safra 2015/16**
N. 2 – Segundo levantamento
Agosto/2015

Monitoramento agrícola



Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Abreu

Secretaria de Política Agrícola (SPA)

André Meloni Nassar

Departamento de Comercialização e Abastecimento

José Maria dos Anjos

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Francielle do Monte Lima (Estagiária)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Patrícia Mauricio Campos

Superintendências Regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA CANA-DE-AÇÚCAR

V. 2 – **Safra 2015/16**
N. 2 – Segundo levantamento
Agosto/2015

Monitoramento agrícola

ISSN: 2318-7921

Acomp. safra bras. cana-de-açúcar, v. 2 – Safra 2015/16, n.2 – Segundo levantamento, Brasília, p. 1-33, ago. 2015.



Copyright © 2015 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921
Tiragem: 50
Impresso no Brasil

Colaboradores

André Luiz Farias de Souza (Assessor DIPAI)
Miriam Rodrigues da Silva (INMET)

Colaboradores das Superintendências

AL – Antonio de Araújo Lima Filho, Ilo Aranha Fonsêca e Lourival Barbosa de Magalhães;
AM – José Humberto Campos de Oliveira e Pedro Jorge Benício Barros;
BA – Aurenir Medeiros de Medeiros, Ednabel Caracas Lima, Gerson Araújo dos Santos, Israel Cerqueira Santos, Jair Ilson dos Reis Ferreira, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro;
CE – Gilson Antônio de Sousa Lima;
ES – Ismael Cavalcante Maciel Junior e Kerley Mesquita de Souza;
GO – Adayr de Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Lucas Rocha, Manoel Sobrinho, Michel Lima, Rogério César Barbosa e Sued Wilma Melo;
MA – Dônavan Nolêto, Valentino Campos, José Francisco Neves;
MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado e Sizenando Santos;
MS – Edson Yui, Fernando Augusto Pinto da Silva, Márcio Arraes e Mauricio Ferreira Lopes;
MG – Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Túlio Marcos de Vasconcellos;
PA – Alexandre Cidon;
PB – Juarez de Oliveira Nobrega;
PR – José Segundo Bosqui, Rafael Rodrigues Fogaça, Luiz Carlos Vissoci e Rodrigo Linhares Leite;
PE – Daniele de Almeida Santos, Francisco Almeida Filho;
PI – Hélcio Freitas, José Júnior, Monica Batista e Thiago Miranda;
RJ – Jorge Antonio de Freitas Carvalho;
RN – Luís Gonzaga Araújo e Costa e Manoel Edelson de Oliveira;
RS – Alexandre Rocha Pinto;
RO – Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper e Niécio Campanati Ribeiro;
SE – José de Almeida Lima Neto, José Bonfimm Oliveira Santos Junior;
SP – Antônio Carlos Farias, Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Breviglieri;
TO – Samuel Valente Ferreira;

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Fotos

Arquivo Geosafra/Conab, Clauduado Abade, Maurício Pinheiro e Roberto Andrade

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)
C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Quadrimestral
Recebeu numeração a partir de abr./2014.
ISSN 2318-7921

1. Cana-de-Açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Crédito rural.....	4
3. Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico	5
4. Previsão para agosto-setembro-outubro de 2015.....	12
5. Situação geral da lavoura	14
5.1. Área.....	14
5.2. Produtividade.....	15
5.3. Produção de cana-de-açúcar	16
5.3.1. Produção de açúcar	16
5.3.2. Produção de etanol	17
5.4. São Paulo.....	19
5.5. Minas Gerais	19
5.6. Paraná.....	20
5.7. Pernambuco	21
5.8. Espírito Santo.....	22
5.9. Tocantins	22
5.10. Rio de Janeiro	23
5.11. Rio Grande do Norte.....	23
5.12. Bahia	24
5.13. Maranhão	25
5.14. Rondônia.....	25
5.15. Amazonas.....	25
5.16. Sergipe	26
5. Resultado detalhado	27

1. Introdução

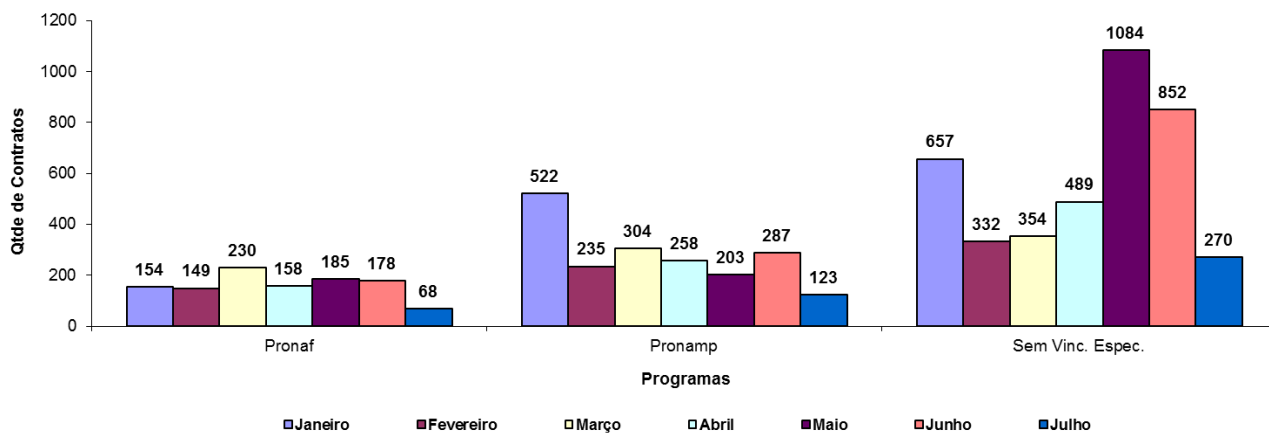
A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no âmbito de um acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), promove desde 2005 levantamentos e avaliações quadrimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar. Esse acompanhamento tem o propósito fundamental de abastecer o governo federal com informações que ajudem a gerir as políticas públicas voltadas para o setor sucroalcooleiro, além de fornecer dados importantes ao próprio setor. Isso ocorre porque há um consenso da importância estratégica, econômica e de liderança que o setor sucroalcooleiro tem para o Brasil e da necessidade de ser mantida uma parceria permanente entre o setor público e o setor privado na condução deste assunto.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, este boletim é elaborado com informações coletadas por técnicos da Companhia em visita às unidades de produção em atividade. Este contato com as fontes de informação permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial de cada unidade de produção. Os dados coletados representam um retrato dos dados repassados pelos técnicos das próprias unidades de produção. Esses dados são consolidados e publicados por Unidade da Federação, cumprindo acordo entre a Companhia e as diversas unidades de produção com o objetivo de manter sigilo nas informações individuais, uma vez que elas têm caráter confidencial e estratégico para cada unidade. A tarefa fundamental é analisar a consistência dos números coletados por unidade, efetuar a totalização por estado produtor e assim, repassar para o mercado a produção nacional consolidada.

São quatro levantamentos divulgados, sendo que no primeiro são pesquisados dados como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos tem a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados. No quarto levantamento será realizada a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar, agregando uma eventual produção residual nas Regiões Norte e Centro-Sul e o encerramento da colheita na Região Nordeste.

2. Crédito rural

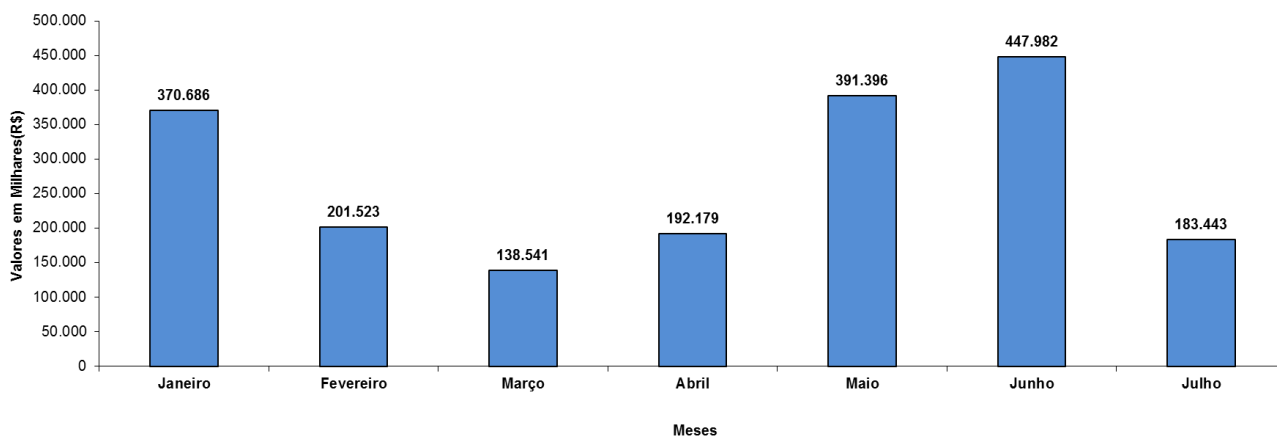
Gráfico 1 - Quantidade de contratos de custeio da cana-de-açúcar por mês – janeiro a julho de 2015



Fonte: Bacen.

Legenda: (*) com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade.

Gráfico 2 - Total em valor contratado - janeiro a maio - 2015 *



Fonte: Bacen.

Legenda: (*) com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade.

3. Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem o objetivo de identificar as condições mensais no ciclo da cana-de-açúcar em estados com produção significativa. Analisaram-se as condições climáticas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2015/16 até julho de 2015.

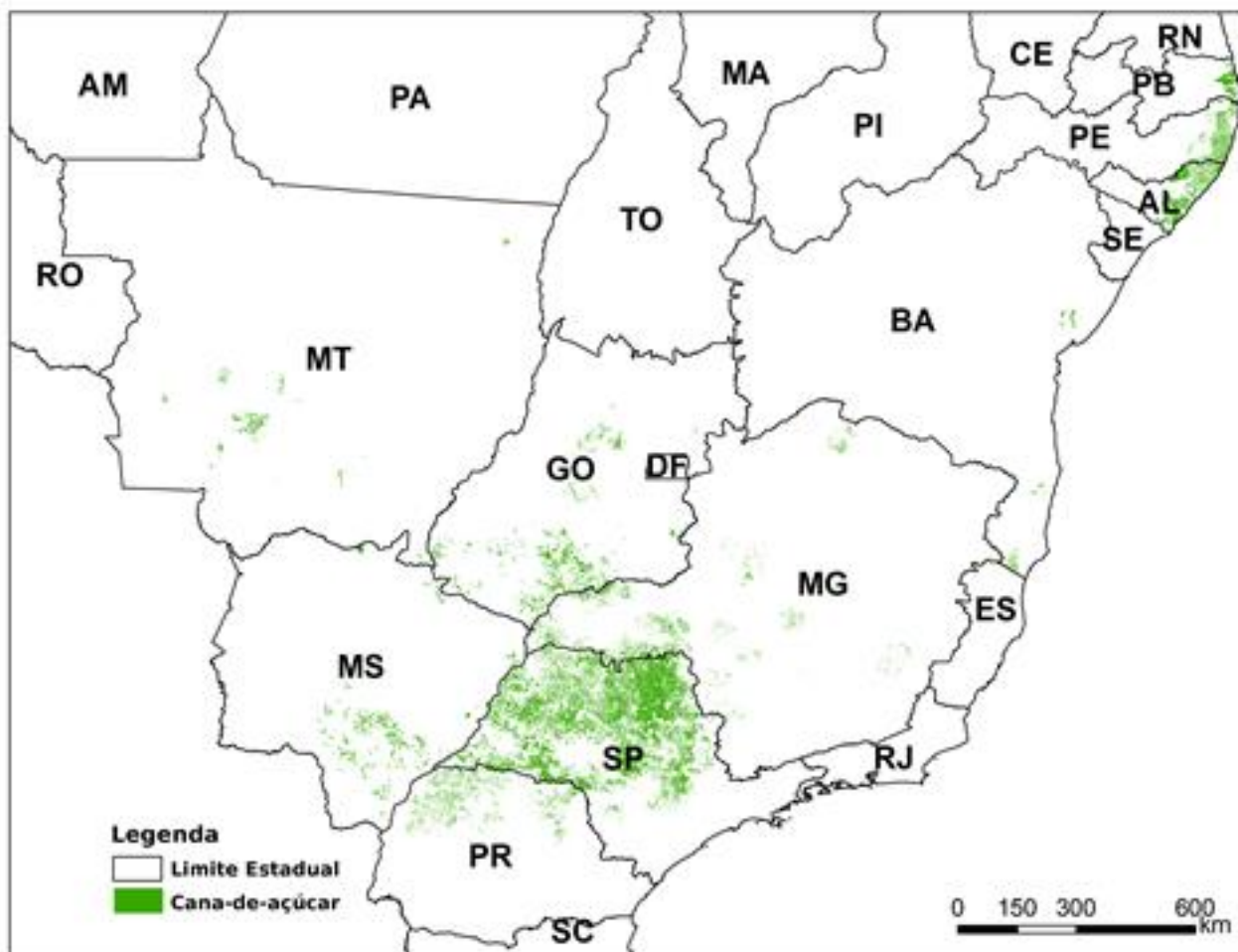
Os períodos de desenvolvimento e colheita são definidos a partir do calendário de colheita mensal. Na safra 2015/16, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Bahia apresentam o período de desenvolvimento entre maio de 2014 a abril de 2015 e o de colheita entre maio de 2015 a janeiro de 2016. Já Pernambuco, Paraíba e Alagoas apresentam o período de desenvolvimento entre outubro de 2014 a setembro de 2015 e o de colheita entre outubro de 2015 a março de 2016.

As análises basearam-se na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite (Figura 1); e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada, desvio da precipitação e da temperatura máxima com relação à média histórica - anomalia) (Figuras 2 a 16).

As condições foram classificadas em:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas; e
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de chuvas, que podem causar impactos significativos na produção.

Figura 1 - Mapeamento da cana-de-açúcar



Fonte:Conab.

O resultado do monitoramento agrometeorológico é apresentado na Tabela 1.

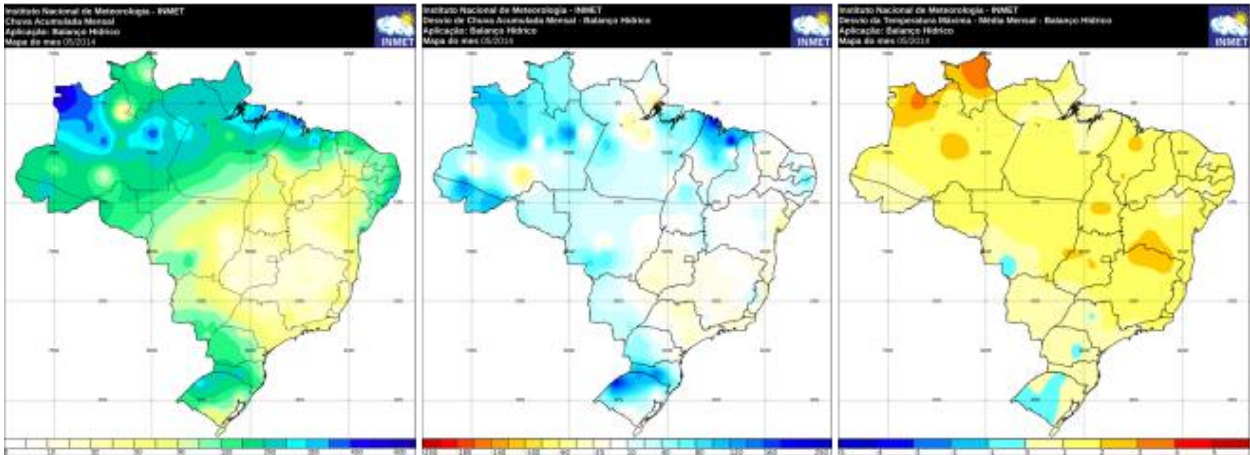
Foram observadas condições desfavoráveis para o desenvolvimento da cana-de-açúcar na maior parte da região produtora do Centro-Sul do país, de outubro de 2014 e janeiro de 2015, principalmente. Além das chuvas abaixo da média houve registros de altas temperaturas (Figuras 7 e 10). No entanto, parte das lavouras pode ter se recuperado com as chuvas dentro ou acima da média em novembro e dezembro de 2014 e de fevereiro a abril de 2015, que ocorreram em quase toda a região (Figuras 8, 9 e 11 a 13).

Em relação ao período de colheita, as condições se mantiveram favoráveis no Centro-Sul, com exceção de julho no Paraná (Figura 16). Os intensos volumes de chuva nesse mês atrasaram a colheita de parte das lavouras desse estado.

Nas regiões produtoras do leste paraibano, pernambucano e alagoano houve restrições por falta de chuva de janeiro a maio de 2015 (Figuras 10 a 14), exceto no leste alagoano, em fevereiro de 2015, e no leste paraibano e pernambucano em março de

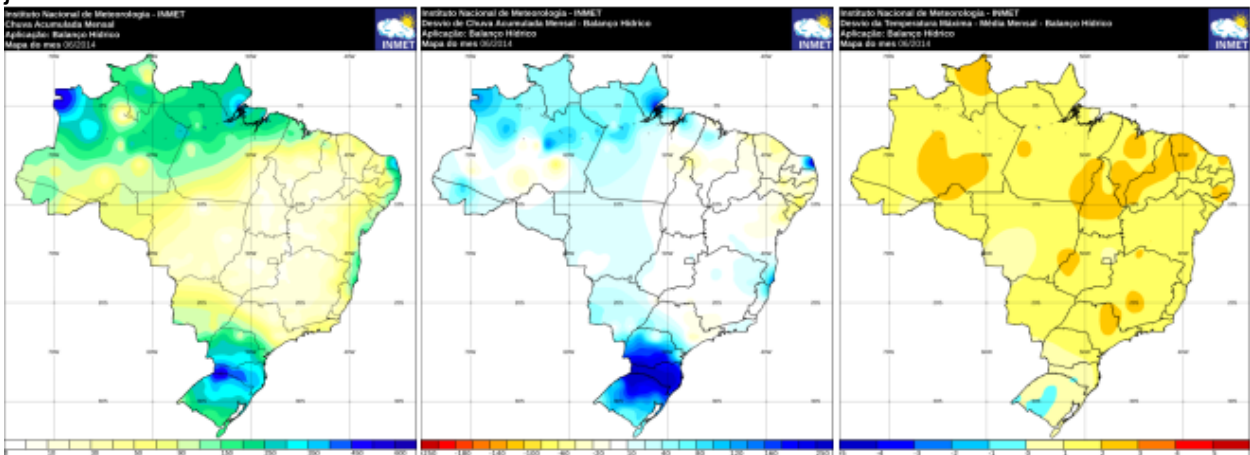
2015. Nesse período, abril apresentou as condições climáticas mais críticas. Já, em junho e julho (Figuras 15 e 16), a maior regularidade da precipitação beneficiou a cultura.

Figura 2 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2014



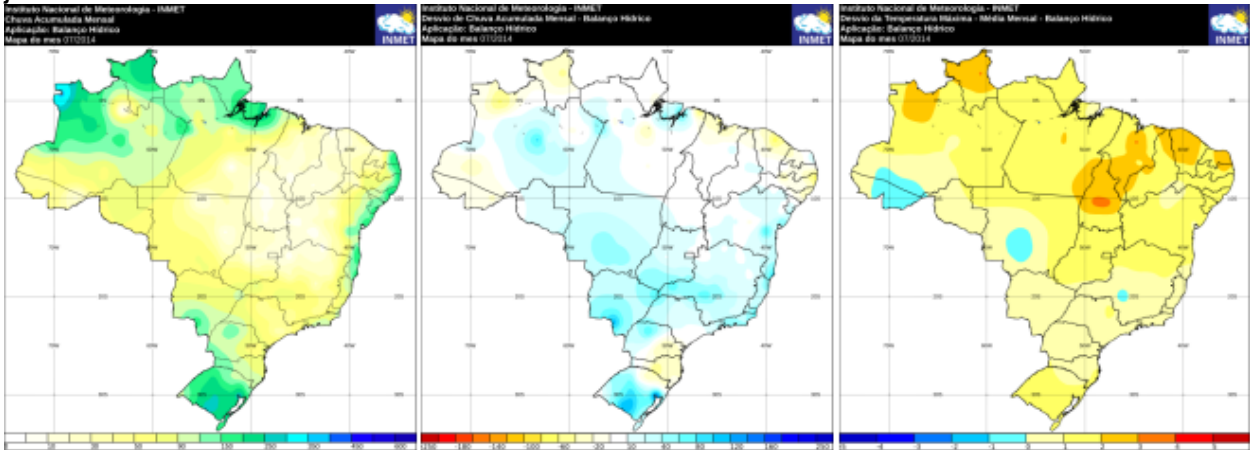
Fonte: Inmet.

Figura 3 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2014



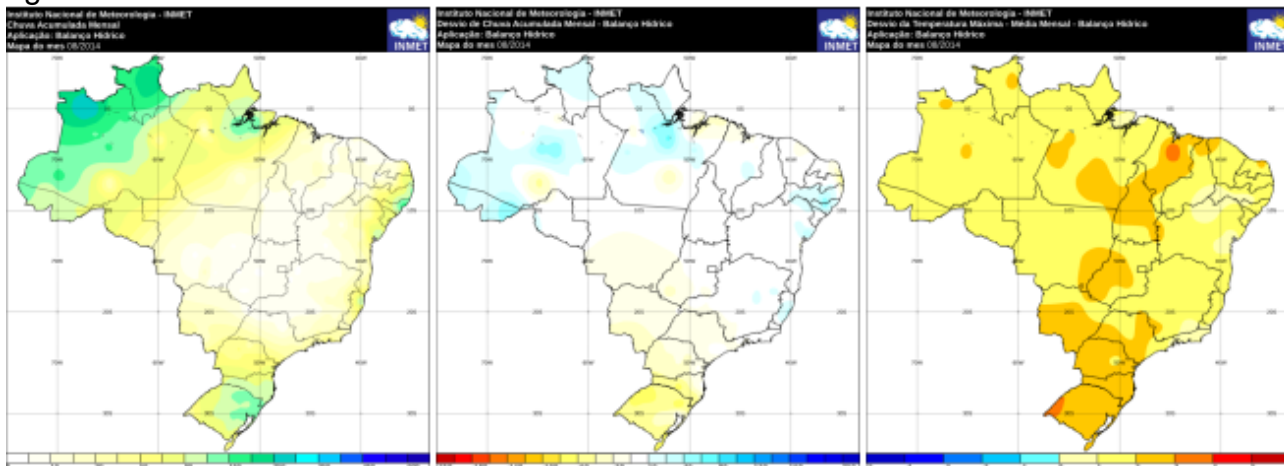
Fonte: Inmet.

Figura 4 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2014



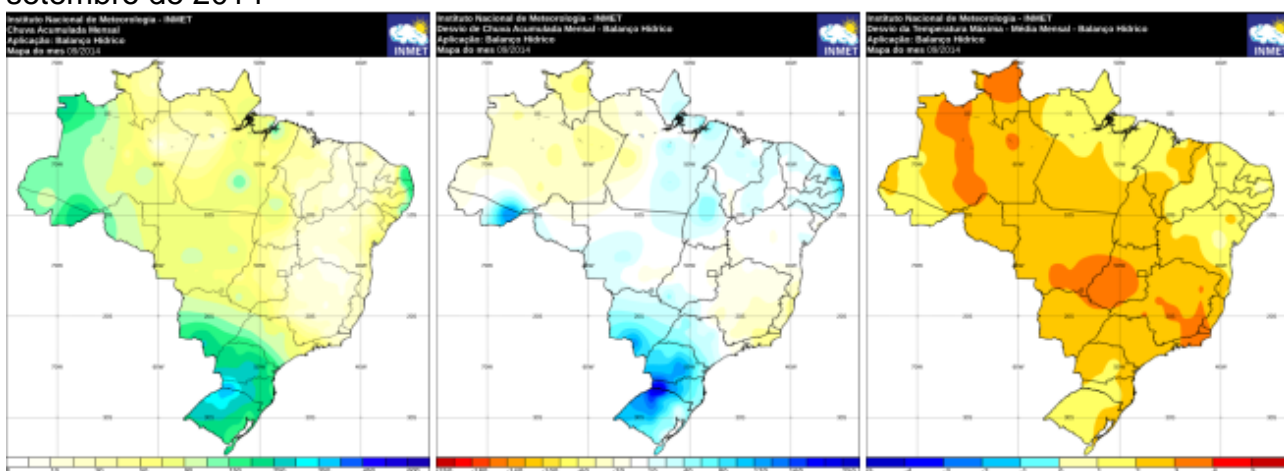
Fonte: Inmet.

Figura 5 - Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2014



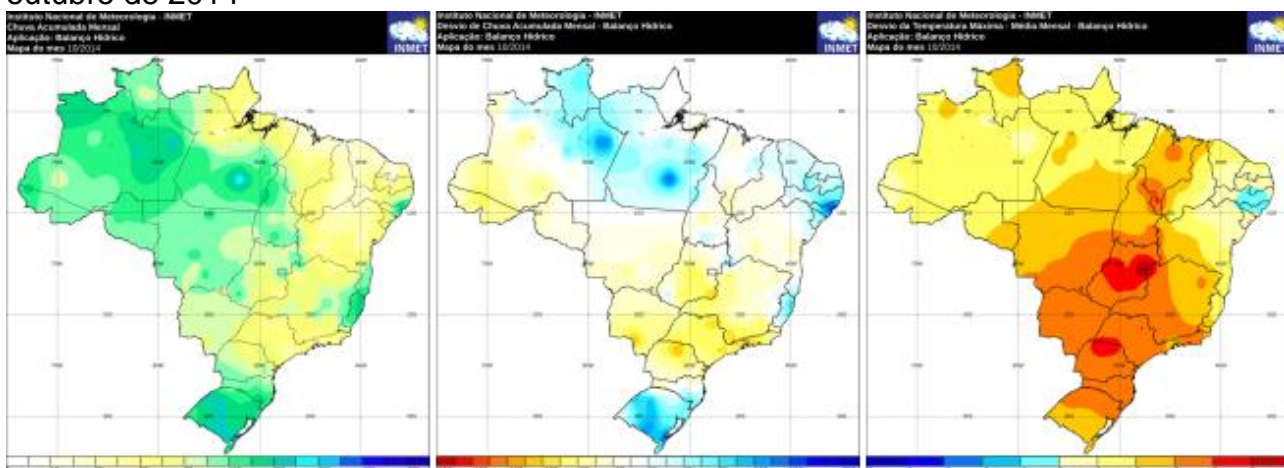
Fonte: Inmet.

Figura 6 - Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2014



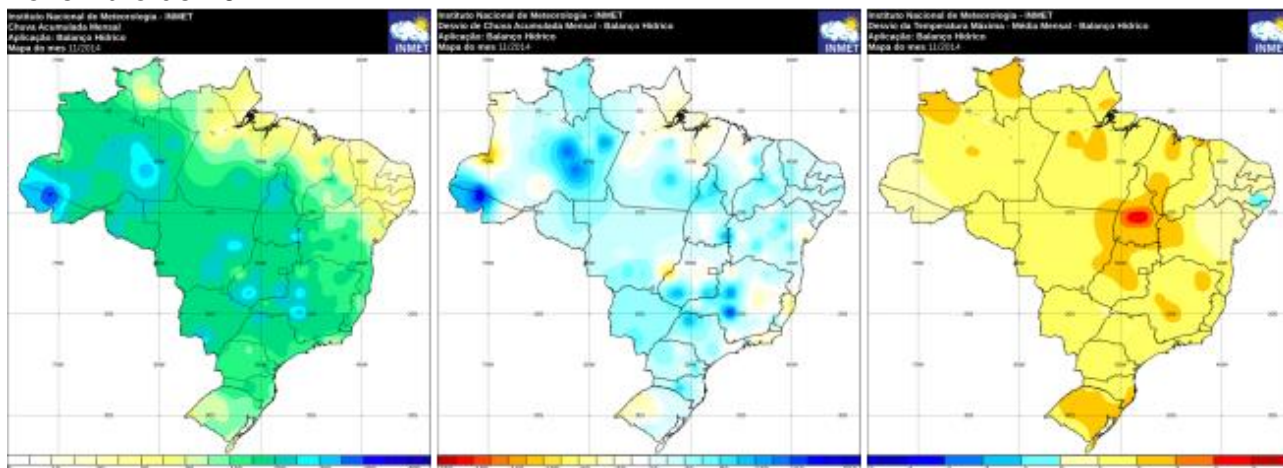
Fonte: Inmet.

Figura 7 - Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2014



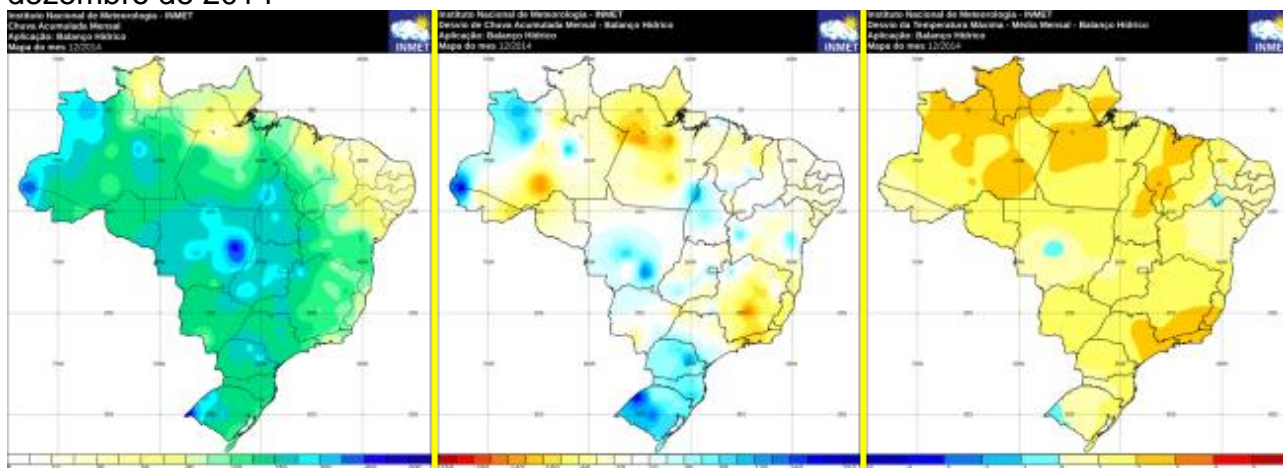
Fonte: Inmet.

Figura 8 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2014



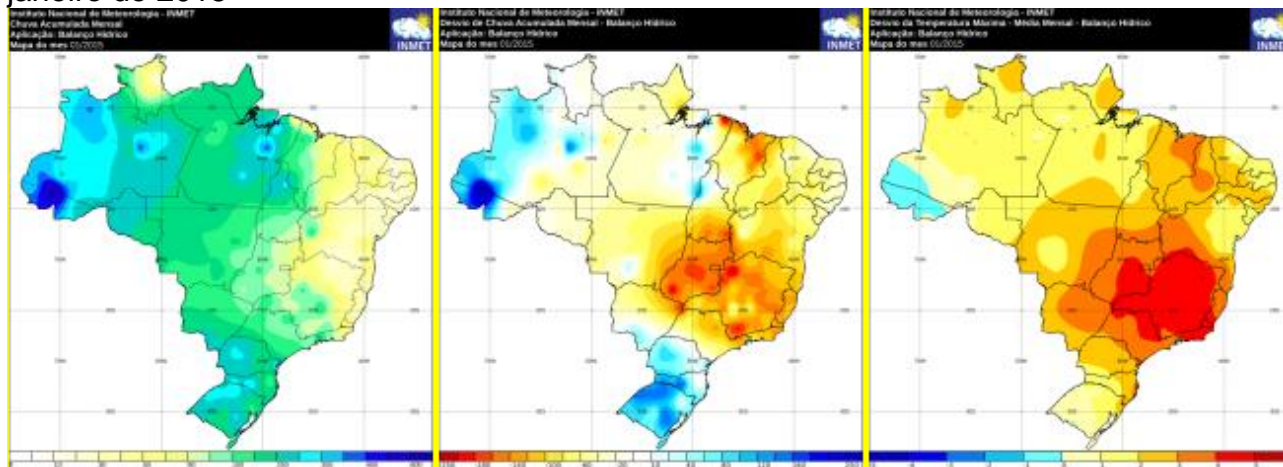
Fonte: Inmet.

Figura 9 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2014



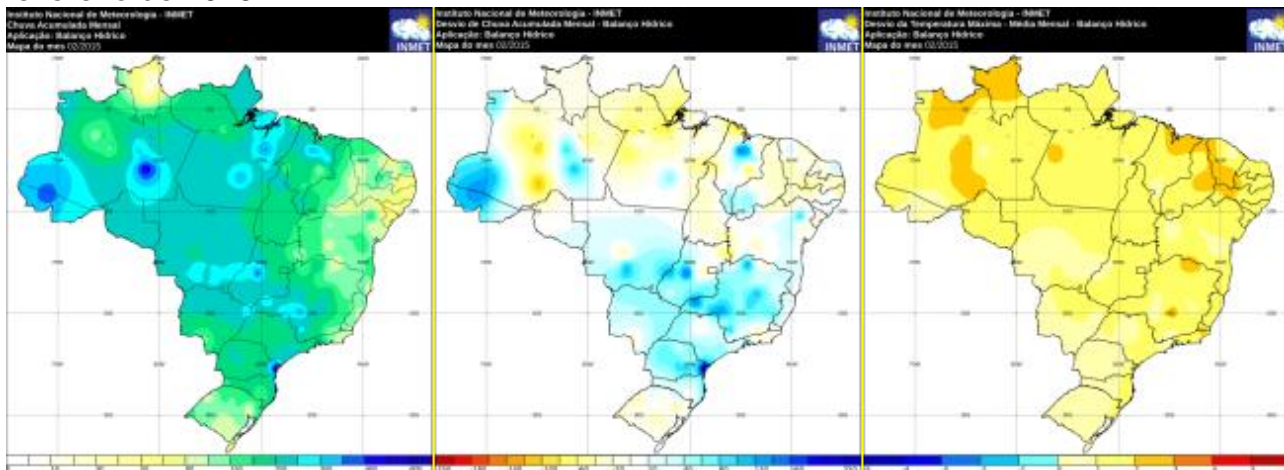
Fonte: Inmet.

Figura 10 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2015



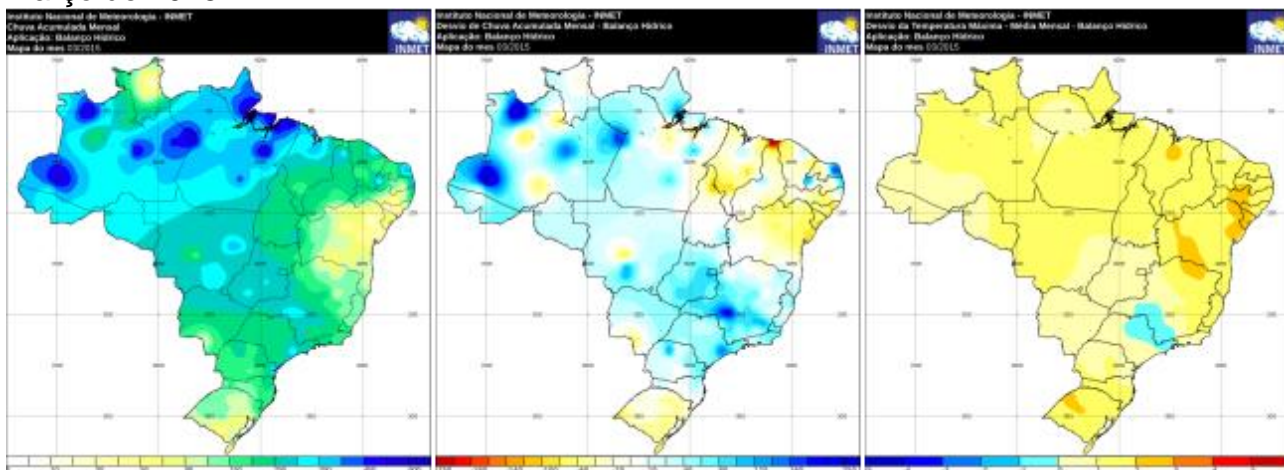
Fonte: Inmet.

Figura 11 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2015



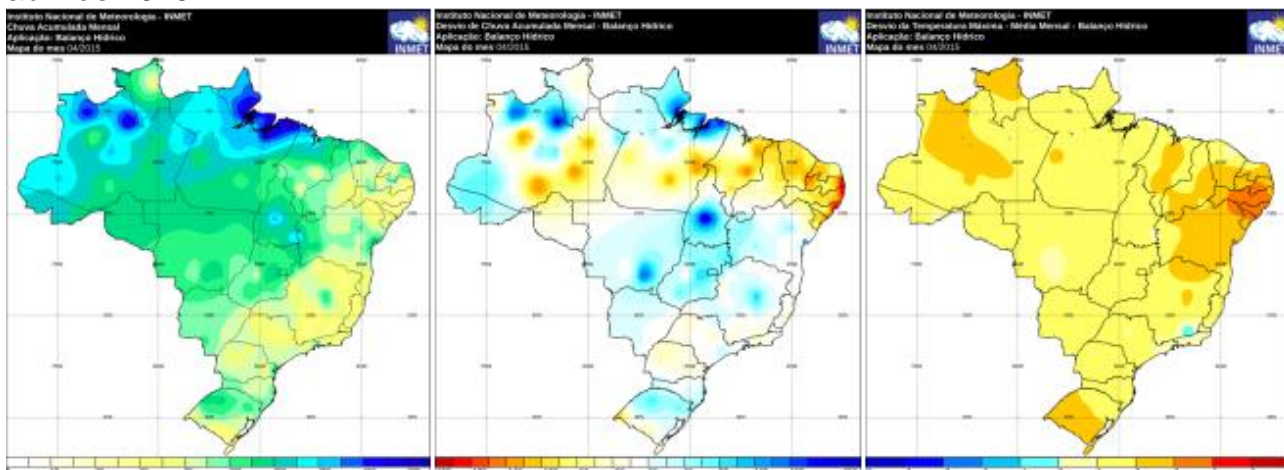
Fonte: Inmet.

Figura 12 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em março de 2015



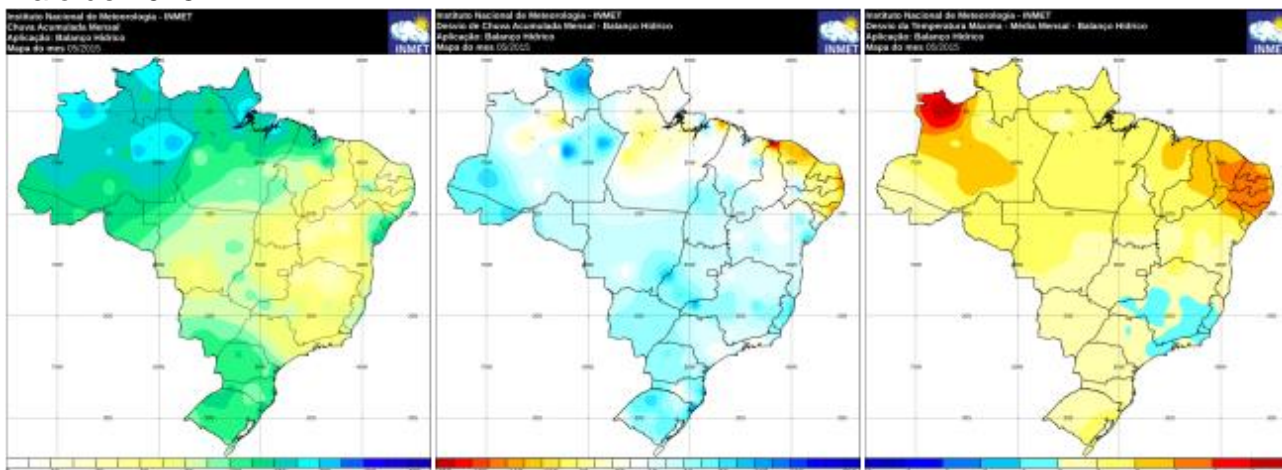
Fonte: Inmet.

Figura 13 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em abril de 2015



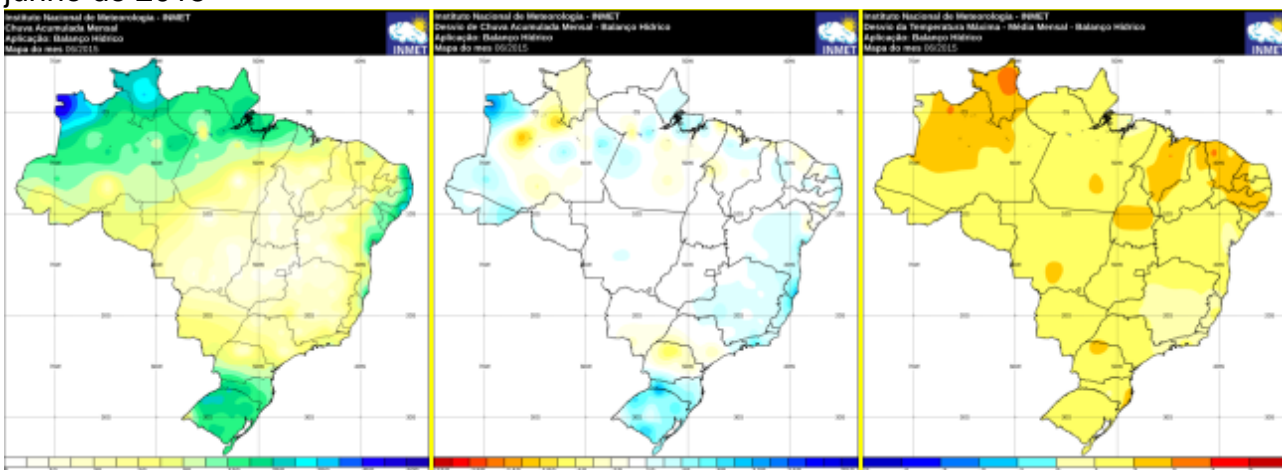
Fonte: Inmet.

Figura 14 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2015



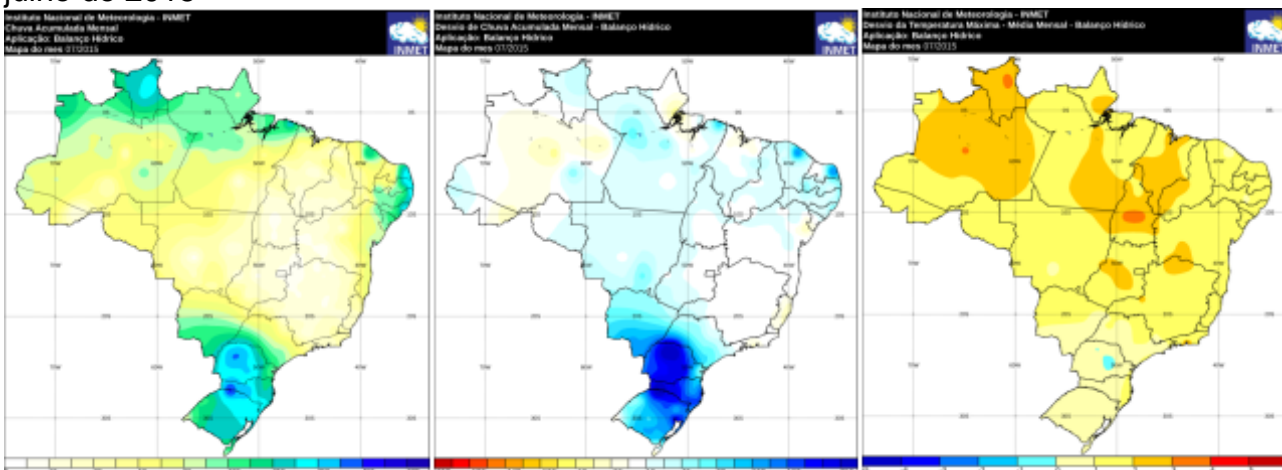
Fonte: Inmet.

Figura 15 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2015



Fonte: Inmet.

Figura 16 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2015



Fonte: Inmet.

Tabela 1 – Condições hídricas no período de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2015/16

Safra 2015/2016 - Período de desenvolvimento												
Mês	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
São Paulo												
Goiás												
Minas Gerais												
Mato Grosso												
Mato Grosso do Sul												
Paraná												
Bahia												

Safra 2015/2016 - Período de colheita			
Mês	mai/15	jun/15	jul/15
São Paulo			
Goiás			
Minas Gerais			
Mato Grosso			
Mato Grosso do Sul			
Paraná			
Bahia			

Safra 2015/2016 - Período de desenvolvimento										
Mês	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
Paraíba										
Pernambuco										
Alagoas										

Legenda				
Favorável	Baixa restrição	Baixa restrição	Média restrição	Alta restrição
	falta de chuva	excesso de chuva	falta de chuva	falta de chuva

Fonte: Conab.

4. Previsão para agosto-setembro-outubro de 2015¹

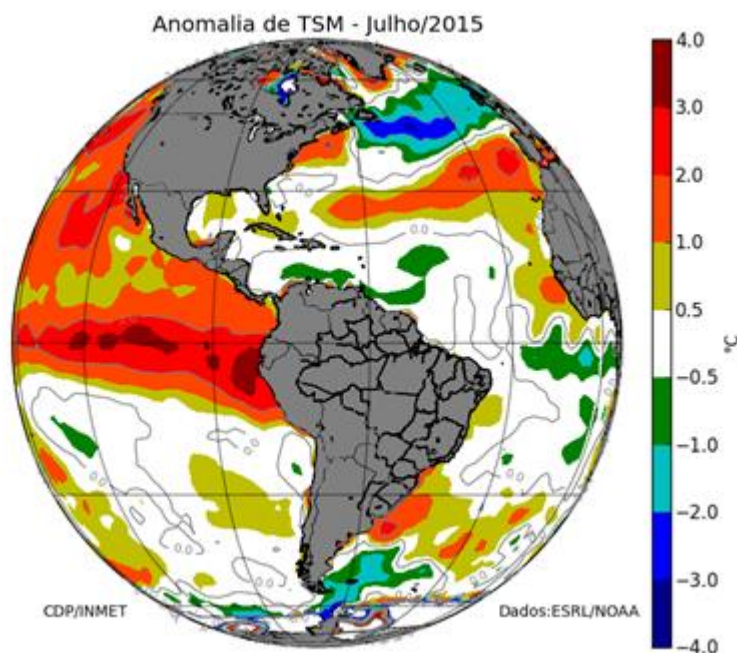
Centro-Sul do Brasil

Os prognósticos climáticos indicam, de maneira geral, forte probabilidade de que o volume de precipitação na Região Sul fique próximo ou acima da média na região norte do Paraná, durante o trimestre agosto-setembro-outubro de 2015. Esses prognósticos são significativamente influenciados pela condição de temperatura acima da média na superfície do Oceano Pacífico nos últimos meses, configurando uma condição de ocorrência do fenômeno El Niño (Figura 17). Tipicamente, durante esse fenômeno, a possibilidade de chuvas mais intensas aumenta substancialmente no Sul e, dependendo da sua magnitude, a área atingida por chuvas acima da média pode incluir ainda São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Em Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso, os prognósticos climáticos indicam uma maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, na maior parte desses estados. Contudo, o período é caracterizado por ser uma transição entre o inverno e a primavera, logo, o cenário climático pode não ser conclusivo até o final desse trimestre.

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP – Inmet – Brasília

Figura 17 - Anomalia de TSM em julho de 2015



Fonte: ESRL/NOAA.

Região Nordeste

A maioria dos modelos climáticos, para o Nordeste, apresenta maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, no trimestre agosto-setembro-outubro. Porém, trata-se de um período climático tipicamente seco em toda a região, e o prognóstico de chuvas abaixo da média apenas reforça essa condição. Na faixa leste do Nordeste, que inclui importantes áreas produtoras de cana-de-açúcar, a tendência também é de chuvas dentro ou abaixo da faixa normal do período, sem se afastar muito da média do trimestre.

5. Situação geral da lavoura

O Brasil deverá produzir 655,16 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nesta safra em cerca de 8,95 milhões de hectares. A estimativa é que a produção do país tenha um incremento de 3,2% em relação à safra passada e só não é maior em razão da leve redução de área plantada no país e a produtividade nos canaviais de São Paulo, maior estado produtor, se recuperam de um impacto hídrico da safra passada.

Nesta safra o aumento de produção é uma característica das duas grandes regiões do país, a Região Centro-Sul e a Região Norte e Nordeste. Na Região Centro-Sul a recuperação da produtividade (aumento de 4%) reflete numa expectativa de aumento de produção (3,2%), só não é mais acentuado porque haverá basicamente uma leve redução na área plantada (0,7%).

Na Região Norte e Nordeste a cultura da cana-de-açúcar na safra 2014/15 se recuperou de uma forte seca em duas safras (2012/13 e 2013/14) e em função do prognóstico de bom regime climático, deve ter um acréscimo na produtividade da atual safra de 2,2%, além de um aumento na área plantada (0,8%), o que reflete num aumento de produção de 3,1% em relação à safra 2014/15.

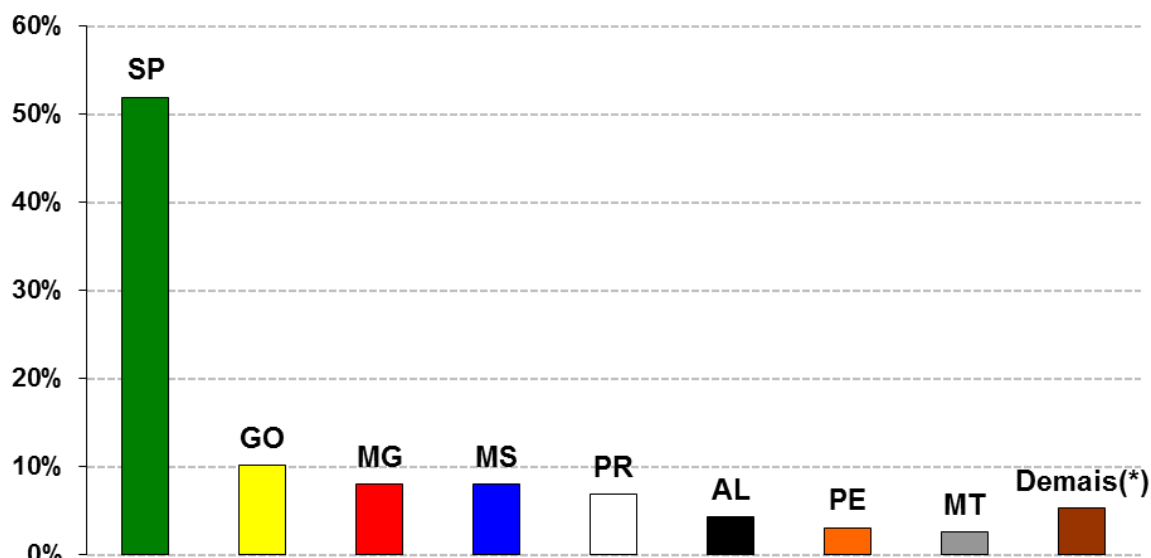
5.1. Área

A área cultivada no Brasil com cana-de-açúcar que deverá ser colhida e destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2015/16 é de 8.954,8 mil hectares. São Paulo, maior produtor, possui 51,8% (4.648,2 mil hectares), seguido por Goiás com 10,1% (908 mil hectares), Minas Gerais com 8% (715,3 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 8% (713,7 mil hectares), Paraná com 6,8% (613,4 mil hectares), Alagoas com 4,2% (380,3 mil hectares), Pernambuco com 3,1% (273,4 mil hectares) e Mato Grosso com 2,6% (230,3 mil hectares). Estes oito estados são responsáveis por 94,7% da produção nacional. Os outros 14 estados produtores possuem áreas menores, com representações abaixo de 1,4%, totalizando 5,3% da área total do país.

O Brasil deve ter uma redução na área de apenas 49,7 mil hectares na temporada 2015/16, equivalendo a 0,6% em relação à safra 2014/15. O decréscimo foi reflexo do comportamento da safra em três grandes estados produtores: Minas Gerais com redução de 11,2% (90,2 mil hectares), São Paulo, com redução de 0,8% (37,5 mil hectares), Paraná com redução de 3,4% (21,6 mil hectares) e Espírito Santo com redução de 19,5% (13,5 mil hectares). Além destes, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Sul também deverão ter decréscimo na área plantada. Na Região Norte e

Centro-Oeste, todos os estados produtores apresentam leve incremento na área cultivada.

Gráfico 3 - Percentual de área total de cana-de-açúcar por Unidade da Federação



Legenda: (*) Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Sergipe e Tocantins.

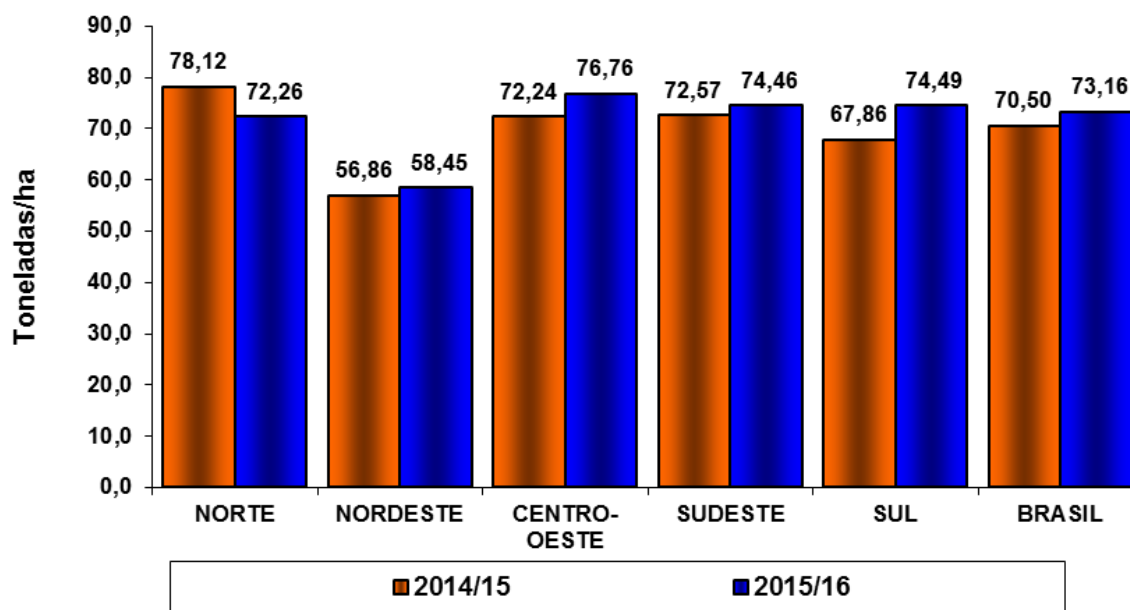
Fonte Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

5.2. Produtividade

A produtividade estimada para a atual temporada da safra 2015/16 deve ter um aumento de 3,8%, passando de 70.495 kg/ha para 73.163 kg/ha.

Gráfico 4 – Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região



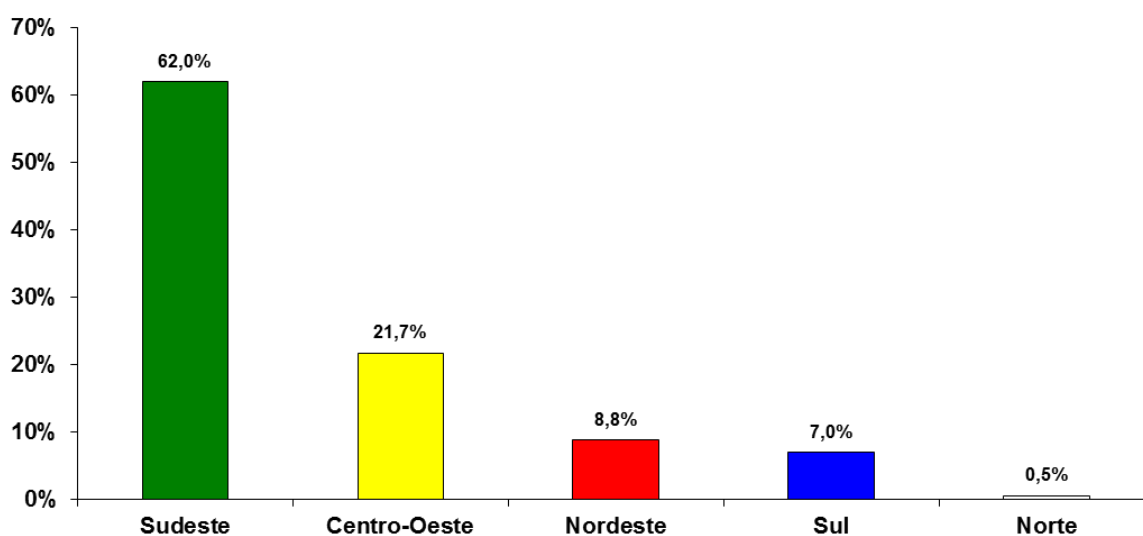
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

5.3. Produção de cana-de-açúcar

A produção total de cana-de-açúcar destinada à indústria, estimada para a safra 2015/16 é de 655,16 milhões de toneladas, com acréscimo de 3,2% (20,4 milhões de toneladas) em relação à safra 2014/15, que foi de 634,77 milhões de toneladas. A produção de cana-de-açúcar da Região Centro-Sul está estimada em 593,96 milhões de toneladas, 3,2% maior que a produção da safra anterior. A Região Norte e Nordeste também deverá ter um aumento de 3,1%, passando de 59,38 milhões de toneladas na safra 2014/15, para 61,2 milhões na safra 2015/16.

Gráfico 5 – Produção de cana-de-açúcar por região



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

5.3.1. Produção de açúcar

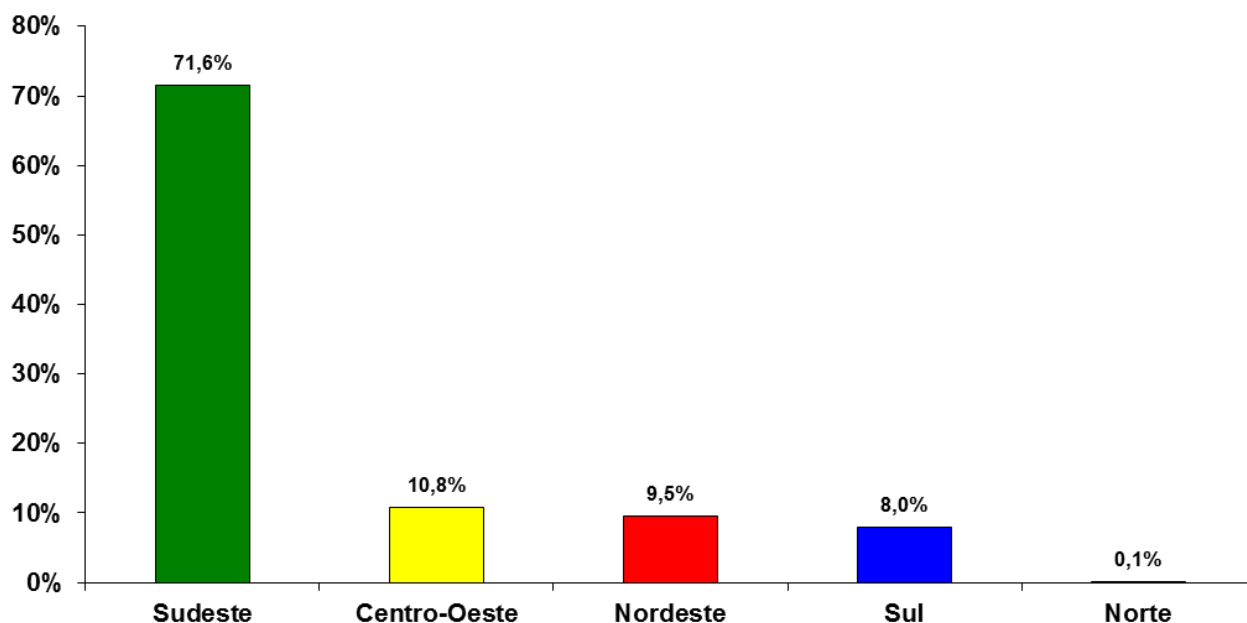
Na safra 2014/15 a produção de açúcar chegou a 35,56 milhões de toneladas. Para a safra 2015/16 a expectativa é de aumento de 4,8%, chegando a 37,28 milhões de toneladas. Cerca de 71,6% do açúcar no país foi produzido na Região Sudeste, 10,8% na Região Centro-Oeste, 9,5% na Região Nordeste, 8% na Região Sul e 0,1% na Região Norte (Gráfico 8).

O percentual de açúcar total recuperável (ATR) destinado à produção de açúcar nesta safra para o país está estimado em 44,1% do total (Tabela 3).

A distribuição do *mix* indica que Amazonas, Alagoas e Pernambuco deverão destinar a maior parte da sua produção de cana-de-açúcar e, conseqüentemente, do seu ATR produzido, para a produção de açúcar (Tabela 3). São Paulo, Paraná e Piauí

deverão apresentar equilíbrio na oferta de açúcar e etanol. Os demais deverão destinar a maior parte da cana-de-açúcar para a produção de etanol. O açúcar total recuperável (ATR) médio para a safra atual está estimado em 134,7 kg/t de cana-de-açúcar (Tabela 3).

Gráfico 6 – Produção de açúcar por região



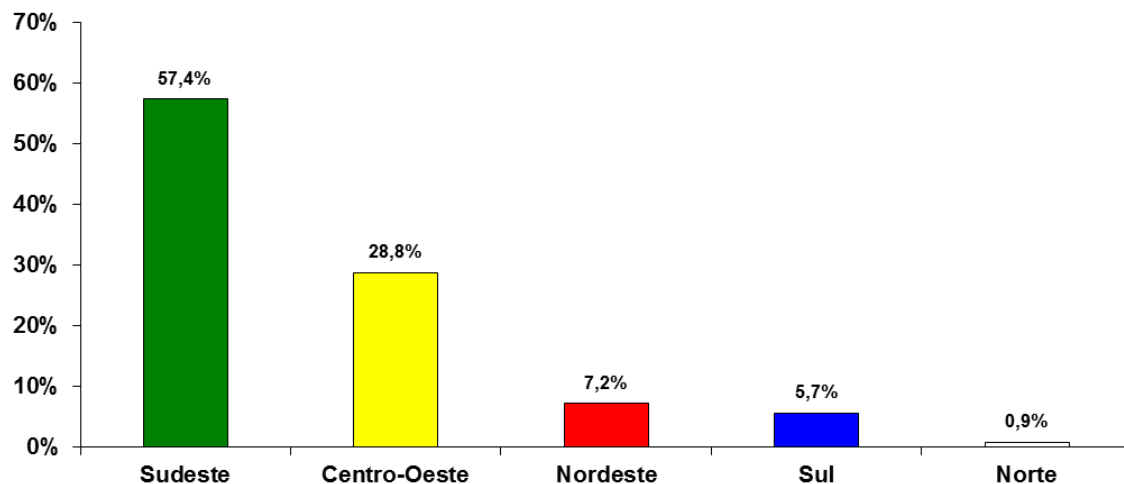
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

5.3.2. Produção de etanol

A produção de etanol total consolidou-se em 28,66 bilhões de litros na safra 2014/15 e está estimada em 28,52 bilhões de litros para safra 2015/16, uma redução de 139,69 milhões de litros, ou 0,5%. O etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, deve ter um aumento de 238,8 milhões de litros, passando de 11,73 para 11,97 bilhões de litros. Para o etanol hidratado, utilizado nos veículos *flex fuel*, a expectativa é de redução de 2,2%, quando comparado com a produção da safra anterior, o que equivale a menos 378,49 milhões de litros.

Gráfico 7 – Produção de etanol por região

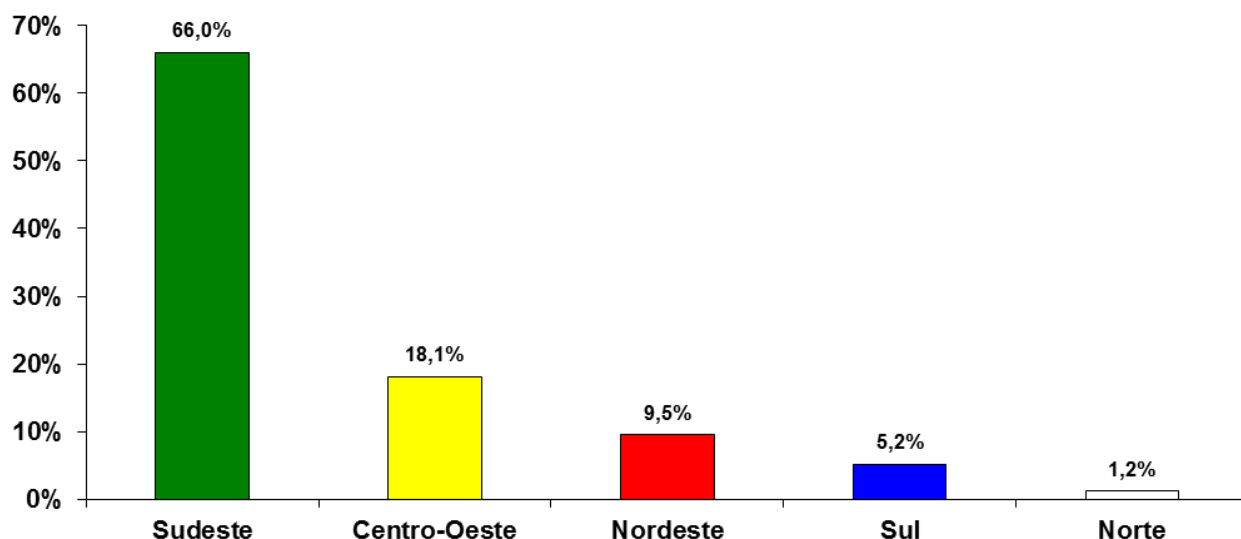


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2015.

Rondônia, Tocantins, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul devem destinar seu ATR total à produção de etanol. Destes, Rondônia, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul produzirão apenas etanol hidratado.

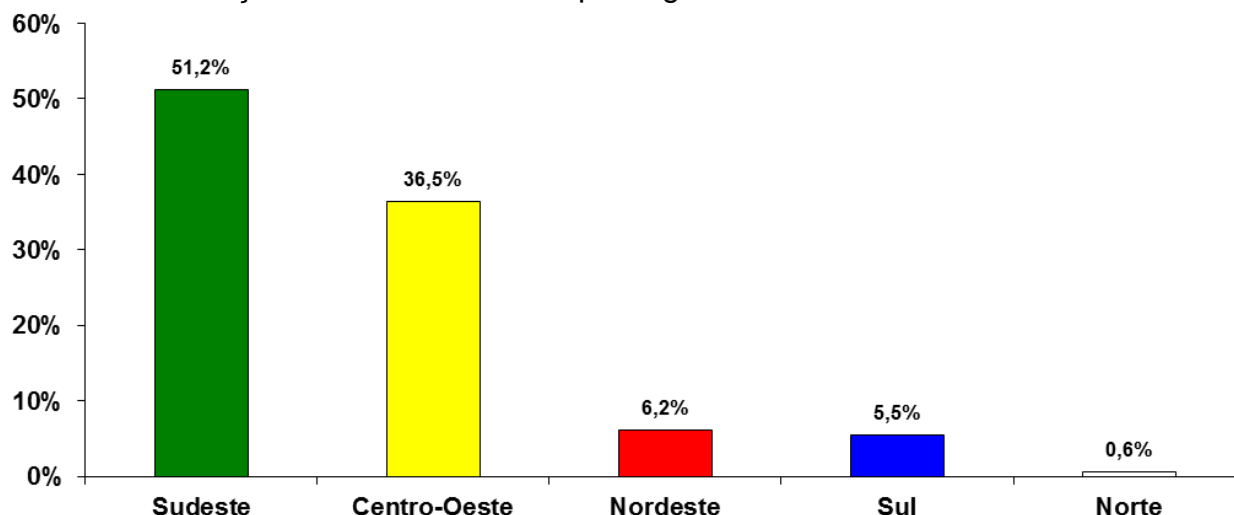
Nesta safra, 55,9% da produção de ATR deverá ser destinado à produção de etanol (Tabela 3). A produção de etanol continua concentrada na Região Sudeste, com 57,4% do total produzido no país, seguido pelo Centro-Oeste (28,8%), Nordeste (7,2%), Sul (5,8%) e Norte (0,9%) (Gráfico 7).

Gráfico 8 – Produção de etanol anidro por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2015.

Gráfico 9 – Produção de etanol hidratado por região



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

5.4. São Paulo

São Paulo é o maior estado produtor de cana-de-açúcar do Brasil, conseqüentemente, também o maior produtor potencial de açúcar e etanol.

Os canaviais no estado se recuperam, nesta safra, de uma forte restrição hídrica na safra passada. A expectativa é que a produtividade média seja de 74.945 kg/ha, 2,8% superior à safra passada, mas ainda 8,5% menor do que a produtividade obtida na safra 2013/14, que foi de 81.899 kg/ha.

A área deve sofrer uma leve redução de 0,8%, o que corresponde a uma redução de 37,5 mil hectares. Com o ganho de produtividade esperado, a estimativa é que a produção seja de 348,36 milhões de toneladas, o que representa um incremento de 6,8 milhões de toneladas em relação à safra passada.

5.5. Minas Gerais

O deficit hídrico ocorrido na safra anterior, que poderia ter influenciado negativamente na produtividade da safra atual, teve seus efeitos minimizados com o retorno das chuvas ocorridas este ano, benéfico ao desenvolvimento das plantas. Com a normalização do clima os tratos culturais tiveram resultados satisfatórios e as lavouras responderam com maior crescimento e conseqüente aumento de produtividade. Todavia, o clima úmido vem provocando uma diminuição da quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR). Com a normalidade climática, os trabalhos nas usinas vêm ocorrendo dentro do cronograma previsto.

O estado deverá produzir 53,33 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nesta safra em uma área estimada de 715,3 mil hectares. Estima-se um decréscimo de 10,4% na produção de cana-de-açúcar em relação à safra passada. Essa redução da produção de cana-de-açúcar refletiu na menor produção de açúcar e etanol no estado para esta safra. Neste levantamento a estimativa é que haja um decréscimo de 8,6% na produção de etanol, passando de 2,7 para 2,5 milhões de litros. A produção de açúcar deverá ser de 2.944,1 mil toneladas, 9,6% inferior à safra passada, que foi de 3.255,5 mil toneladas.

Apesar disso o setor vive um momento de boas expectativas: incentivos fiscais impulsionaram a comercialização de etanol no estado. Com maior competitividade com a gasolina, a produção de etanol passou a ser uma melhor opção para as usinas. Em contrapartida, a fabricação e o estoque de açúcar mundial é considerado elevado. Este fator vem impedindo que o produto tenha uma valorização nos mercados interno e externo.

5.6. Paraná

A área total plantada para esta safra no estado deve alcançar 613,4 mil hectares, ocasionando uma produção total de 45,71 milhões de toneladas. Apesar da redução de área de 3,4%, a produção deverá ter um incremento de 6% em função do aumento de 9,8% na produtividade média. A produção de açúcar e etanol estão estimadas em 2,98 milhões de toneladas e 1,64 bilhão de litros (anidro e hidratado), respectivamente.

O corte e a moagem da cana-de-açúcar, que ganharam ritmo a partir de maio, foram praticamente paralisados durante a primeira quinzena de julho, em função das chuvas continuadas que ocorreram em todo o estado e que chegaram a volumes em torno de 500 mm em diversas regiões.

O ATR médio deverá ser de 130,0 kg/t, resultando num ATR total de 5,94 milhões toneladas, visto que 52,6% deve ser destinado para a produção de açúcar e 47,4% para produção de etanol.

Até o final do primeiro semestre as condições de clima, precipitação e temperatura, foram normais e favoreceram o desenvolvimento dos canaviais. Em julho, o índice pluviométrico ficou muito acima do normal e foi o maior desde o início dos anos oitenta.

A renovação das lavouras e o plantio estão abaixo do considerado ideal e sem expansão de área, em função dos problemas econômicos que as usinas atravessaram nos últimos anos.

5.7. Pernambuco

A segunda avaliação no estado teve como objetivo coletar informações sobre o comportamento da atividade agrícola e da perspectiva de produção do setor industrial dos empreendimentos canavieiros, através da aplicação de questionários e entrevista aos responsáveis técnicos dos setores agrícola e industrial das principais usinas da região.

Pernambuco possui, atualmente, 273,4 mil hectares de cana-de-açúcar, resultando numa produção de 15.464,3 mil toneladas. A colheita da cana-de-açúcar terá início a partir da segunda quinzena de setembro e se estende até abril do ano subsequente (2016).

Foram registradas em maio até a segunda quinzena de julho chuvas intensas na Zona da Mata de Pernambuco, o que favoreceu o desenvolvimento vegetativo dos canaviais. A previsão para o trimestre de julho a setembro de 2015 é que as chuvas fiquem abaixo do normal para a Região Metropolitana do Recife e Zona da Mata.

Conforme informações obtidas nos empreendimentos visitados, no geral, as precipitações pluviométricas registradas de janeiro até julho foram favoráveis ao ciclo produtivo da cultura da cana-de-açúcar no estado, influenciando positivamente nos tratamentos e, conseqüentemente, no rendimento médio da lavoura. Caso as previsões para o trimestre de julho a setembro venham a se confirmar, a tendência é que a maioria dos empreendimentos inicie a moagem em setembro.

O levantamento atual aponta um aumento de 13,3 mil hectares ou 5,1% na área de cana-de-açúcar a ser colhida em relação à safra passada, fato justificado pela reativação do processo industrial de duas unidades de produção que não operaram na safra passada. Nas unidades que apontaram redução na área a ser colhida, a justificativa é a ocorrência de renovação de parte do canavial, redução das áreas arrendadas e a mudança de destino de parte da cana-de-açúcar a ser colhida pelos fornecedores para as usinas que estavam com o processo industrial paralisado e irão operar nesta safra.

A estimativa é que o rendimento médio da safra 2015/16 seja inferior ao registrado na safra passada em 0,1%, passando de 56.628 para 56.563 kg/ha em virtude do incremento de área ser proveniente de fornecedores independentes, os quais não lançam mão dos tratos culturais empregados pelas usinas no cultivo de suas lavouras. No entanto, o início da moagem deve ocorrer em meados de setembro e as condições climáticas neste período serão fundamentais para definir a situação da lavoura na época da moagem.

O levantamento atual aponta um aumento na produção de cana-de-açúcar de 733,7 mil toneladas ou 5% a mais em relação à safra passada, que registrou uma

produção total na moagem de 14.730,6 mil toneladas. O aumento de produção é reflexo da oferta de fornecedores independentes, que apesar de não apresentarem os mesmos índices de produtividade da cana-de-açúcar cultivada pelas usinas, interferem na produção total.

Nesta safra a tendência é que ocorra uma redução significativa na destinação da cana-de-açúcar a ser esmagada para a produção de açúcar (5,3%) e um aumento significativo (24,8%) para a produção de etanol em face da conjuntura dos preços. O etanol anidro deve sofrer nesta safra uma redução de 8,5% na produção, enquanto o hidratado deve sofrer aumento de 73,3%. Esse aumento se deve ao preço mais compensador, que impulsionou as empresas a direcionarem parte ou toda a produção de cana-de-açúcar para fabricação do referido produto, além de unidades desativadas que voltaram a funcionar e devem produzir apenas etanol hidratado.

5.8. Espírito Santo

A análise das condições climáticas registradas no período de janeiro a junho de 2015 revela que houve um deficit hídrico no estado onde, na região sul, esse processo ocorreu com uma maior intensidade e assim influenciou de forma negativa na produção de cana-de-açúcar. A região norte também sofreu com o deficit hídrico, porém em algumas localidades dessa região houve uma precipitação quase que ideal para a cana-de-açúcar e isso ajudou a amenizar a diminuição da produção.

A estimativa da moagem de cana-de-açúcar no estado infere uma redução de 11,2%, isso representa um decréscimo de mais de 358,8 mil toneladas de cana-de-açúcar.

Analisando a produção de açúcar, podemos observar que há uma estimativa de queda de 29,4 mil toneladas, ou 27,7%, em relação à safra passada. A produção de etanol total deve sofrer uma redução de 5,4% se comparada com a safra anterior.

O ATR médio da cana-de-açúcar no estado deverá atingir 122,6 kg/t e esse comportamento está ligado ao deficit hídrico que ocorreu no estado.

5.9. Tocantins

Em Tocantins, apesar de uma leve queda na produção de cana-de-açúcar deste ano (2,7%), a quantidade de cana-de-açúcar processada e a produção de etanol devem ser maiores do que na safra passada, devido ao volume de cana-de-açúcar bisada e também ao ATR, sendo esperado um valor médio (137,6 kg/t) maior do que o obtido na safra anterior (130,2 kg/t), considerado baixo pelo potencial apresentado pelas

variedades, clima da região e valores de safras passadas. Em relação ao levantamento anterior, espera-se poucas mudanças, já que a safra está decorrendo dentro do planejado no estado. São esperadas alterações no plantio das áreas de renovação e expansão da cultura. A área de renovação deverá ser menor que a prevista anteriormente, visto ser mais interessante a expansão em uma área próxima da usina à renovação de áreas mais distantes e com menor produtividade. Quando a distância da área produtora e a usina ultrapassa 40 km, isto onera muito o custo de produção com o frete e proporciona menor rentabilidade.

5.10. Rio de Janeiro

O estado deve, nesta safra, produzir exclusivamente etanol hidratado. A estimativa de produção de etanol hidratado é de 102,67 milhões de litros. A área plantada estimada é de 34 mil hectares, resultando numa produção total de 1.500,6 mil toneladas, sendo que a colheita deve finalizar na segunda semana de novembro.

5.11. Rio Grande do Norte

Parte da lavoura do estado sente os efeitos da estiagem que atingiu o Nordeste nos anos de 2012 e 2013, principalmente cana-de-açúcar de segundo corte em diante. O deficit no suprimento de água na fase de perfilhamento da planta limitou o crescimento dos colmos e para minimizar as exigências hídricas da cana-de-açúcar as usinas utilizam a irrigação em parte do canavial. Em 2014, as precipitações foram mais favoráveis em comparação aos dois últimos anos (2012/2013), no entanto, não foi considerado um ano ideal para o setor.

Nesta safra, o clima foi satisfatório e ocorreram boas precipitações pluviométricas nas áreas do canavial. A quadra chuvosa na região leste e agreste potiguar, onde se encontra todo o canavial que é destinado à produção das unidades de produção, teve início em maio e deve ir até agosto do corrente ano.

A produção de açúcar está estimada para a safra atual em 136,9 mil toneladas, 10,3% menor que a safra anterior, cuja produção foi de 152,6 mil toneladas. Para o etanol a produção total estimada é de 115.666,8 mil litros, contra 85.346,3 mil litros da safra anterior, representando um aumento de 35,5%. Embora tenha ocorrido uma redução na área a ser colhida (8,5%), observa-se um aumento na produtividade (7,7%), provocando uma redução de somente 1,4% na produção estadual de cana-de-açúcar.

5.12. Bahia

Em 2014 o deficit pluviométrico ocorrido nas regiões produtoras afetou o desenvolvimento vegetativo da cana-de-açúcar comprometendo a produção atual do canavial. Só não houve reflexo maior na produtividade porque nas áreas de produção ocorreu a escassez hídrica, a cultura é totalmente irrigada. A estimativa para este levantamento é de que a produtividade média do estado seja de 78.128 kg/ha, 1,5% maior do que a safra anterior que foi de 77.000 kg/ha.

Não foi constatada ataques de pragas e doenças até o momento, isso em função do controle biológico feito semanalmente pelas empresas, utilizando o agente de controle *Cotesia flavipes*, no combate à lagarta (broca) da cana-de-açúcar. Não há histórico de infestação de quaisquer outras pragas e doenças na região.

No mês de abril registrou-se ataque de pulgão (*Melanaphys sacchari*) nos canaviais de Juazeiro, afetando cerca de 5% da área cultivada. Nos plantios em Amélia Rodrigues, houve ataque de lagarta desfolhadora, em cerca de 20% da área de cultivo. Em ambas situações descritas, foi utilizado o controle químico, resultando assim, em controle mais eficiente e reduzindo os prejuízos em torno de 5%. Não houve ataque significativo de broca do rizoma e ferrugem.

Para as variedades cultivadas no sul e extremo sul da Bahia observou-se um bom desenvolvimento vegetativo respaldado pela atual situação climática da região.

Para essa safra, a área total é de 54 mil hectares, superior em 12% à safra anterior. Em relação à produção, a expectativa é de que atinja 4.215 mil toneladas, um aumento de 13,6% em relação à safra passada.

A estimativa de produção do açúcar da safra atual é de 95,1 mil toneladas, contra 82,5 mil toneladas da safra passada, correspondendo a um incremento de 15,2%. Para o etanol total, a previsão é 257,51 milhões de litros na safra atual, contra 240,39 milhões de litros na safra passada, um aumento de 7,1%. A preferência pela maior produção de etanol hidratado (aumento de 45,4%) em relação ao anidro (redução de 24,4%) pode ser atribuída às boas perspectivas do produto para os próximos meses.

A produção de etanol anidro na safra passada foi de 131,86 milhões de litros, contra 99,74 milhões de litros previstos para a safra atual. A produção de etanol hidratado, na safra passada foi de 108,53 milhões de litros, contra 157,77 milhões de litros para a safra atual.

5.13. Maranhão

Para a safra 2015/16, o Maranhão deve colher 2.689,6 mil toneladas de cana-de-açúcar e produzir 194,4 milhões de litros de etanol, aumento de 8,3% em relação à safra 2014/15. A área plantada no estado apresenta expansão de 4,2% neste levantamento, aumento de 1,6 mil hectares frente à safra passada. O Maranhão apresenta ganho de produtividade nesta safra, decorrente de melhoria nos tratos culturais e utilização de irrigação complementar, a fim de atender a demanda hídrica da cultura, já que até o presente momento choveu 60% do considerado ideal e no último trimestre choveu apenas 40% deste patamar.

5.14. Rondônia

Como é normal nessa época do ano, as precipitações pluviométricas cessam, ocasião em que são acionados os diversos pivôs existentes e que fazem a complementação dos tratos hídricos necessários com água ou com vinhaça.

A área no estado, a exemplo do que ocorre na Região Norte, deve ter um incremento de 3%, estimada em 4,5 mil hectares. A incorporação dessas novas áreas tem sido, principalmente, de pastagens.

A redução de produtividade deve-se à incorporação de cana-de-açúcar bisadas e ao fato de serem canaviais com idade variando de 7 a 8 anos e onde já existem muitas áreas descontínuas.

Atualmente toda a produção do estado é destinada para a produção de etanol hidratado, utilizado nos veículos *flex fuel* e a produção de bagaço segue para a geração de energia.

5.15. Amazonas

O cultivo de cana-de-açúcar para produção de açúcar e etanol é pouco representativo na atividade agrícola do estado, mas espera-se um aumento de 5% na área cultivada no estado. A expectativa é de um forte incremento na produtividade (32,6%), resultando num ganho de 39% na produção.

Os dados mostram que a área plantada em relação à safra anterior, houve um aumento de 0,2 mil hectares. Todavia, esse resultado representa ganho de áreas de pousio e renovação de área. O aumento observado na produtividade em relação à safra anterior, 18.300 kg/ha, refere-se às condições climáticas favoráveis à lavoura de cana-de-açúcar, à utilização de variedades de sementes mais resistentes às pragas da lavoura e à

renovação de plantio com adoção de práticas de cultivo mais tecnológicos.

A estimativa é esmagar 260 mil toneladas na safra 2015/16, 72,9 mil toneladas acima da safra anterior. A produção de açúcar deverá apresentar forte incremento em relação à safra anterior, passando de 10,7 para 15,7 mil toneladas. O estado produz apenas etanol hidratado e deve passar de 2,9 para 6,5 milhões de litros, um aumento de 122,9%, reflexo do aumento na produção de cana-de-açúcar. Proporcionalmente, 59,9% do ATR produzido será para a produção de açúcar e 40,1% para a produção de etanol.

5.16. Sergipe

No período de janeiro a março de 2015 as condições pluviométricas não foram ideais para o crescimento e desenvolvimento da cana-de-açúcar. No entanto, as precipitações mais regulares no ano de 2015 e o bom regime hídrico ocorrido nos meses de maio, junho e julho criaram uma boa expectativa em relação à produtividade para a safra 2015/16. Atualmente, os índices de radiação solar, temperatura e o regime de chuvas continuam favoráveis para um bom rendimento da cultura da cana-de-açúcar no estado.

Importante ressaltar que as principais variedades cultivadas no estado são recomendadas para as condições edafoclimáticas da região. Para esta safra, a estimativa é de que a produtividade apresente um incremento de 9,9%, resultado também, da excelente condução dos tratamentos culturais.

No momento a maioria das usinas encontra-se na entressafra, período em que toda a indústria entra em manutenção. O início do período de colheita está previsto para a segunda quinzena de setembro prolongando até o mês de abril, sendo que o pico da colheita da cana ocorrerá entre os meses de outubro de 2015 a março de 2016.

No comparativo de área de cana-de-açúcar plantada entre as safras 2014/15 e a safra 2015/16 é possível observar um aumento percentual de 5% de área plantada em relação à safra passada. A produção da cana-de-açúcar destinada a moagem na safra passada foi de 2.376,4 mil toneladas, contra 2.742,6 mil toneladas prevista para a safra atual, significando aumento de 15,4%.

A estimativa de produção do açúcar na safra atual é de 103,4 mil toneladas, contra 118,3 mil toneladas da safra passada, representando uma queda de 12,6%, ou seja, redução de 14,9 mil toneladas na produção de açúcar. Os dados levantados na presente pesquisa demonstram que houve migração do ATR total da indústria para a produção de etanol.

Para o etanol total, a previsão é 143,71 milhões de litros na safra atual, contra 110,78 milhões de litros da safra passada, o que representará um aumento de 29,7%. A preferência pela maior produção de etanol na próxima safra em detrimento da produção de açúcar está associada a maior liquidez na comercialização do etanol.

5. Resultado detalhado

Os resultados obtidos no segundo levantamento da safra 2015/16 são apresentados em detalhes nas tabelas a seguir.

Tabela 2 – Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	VAR. %	Safra 2014/15	Safra 2015/16	VAR. %	Safra 2014/15	Safra 2015/16	VAR. %
NORTE	47,6	50,4	5,8	78.117	72.259	(7,5)	3.717,60	3.639,70	(2,1)
RO	4,4	4,5	3,0	84.850	58.190	(31,4)	371,6	262,4	(29,4)
AM	3,3	3,5	5,0	56.200	74.500	32,6	187,1	260,0	39,0
PA	12,0	12,1	1,0	67.431	68.500	1,6	810,5	831,6	2,6
TO	27,9	30,2	8,5	84.293	75.611	(10,3)	2.348,4	2.285,7	(2,7)
NORDESTE	979,0	984,8	0,6	56.857	58.446	2,8	55.662,8	57.557,5	3,4
MA	38,8	40,4	4,2	60.592	66.606	9,9	2.347,9	2.689,6	14,6
PI	13,9	13,7	(1,0)	68.430	69.510	1,6	949,1	954,4	0,6
CE	1,8	1,8	-	72.473	64.591	(10,9)	130,5	116,3	(10,9)
RN	56,0	51,2	(8,5)	48.040	51.752	7,7	2.688,8	2.650,2	(1,4)
PB	130,6	123,4	(5,5)	48.292	52.021	7,7	6.307,9	6.421,5	1,8
PE	260,1	273,4	5,1	56.628	56.563	(0,1)	14.730,6	15.464,3	5,0
AL	385,3	380,3	(1,3)	58.201	58.655	0,8	22.422,5	22.303,6	(0,5)
SE	44,4	46,6	5,0	53.498	58.804	9,9	2.376,4	2.742,6	15,4
BA	48,2	54,0	12,0	77.000	78.128	1,5	3.709,1	4.215,0	13,6
CENTRO-OESTE	1.748,5	1.852,0	5,9	72.242	76.755	6,3	126.311,1	142.150,9	12,5
MT	226,0	230,3	1,9	75.284	70.234	(6,7)	17.011,9	16.172,1	(4,9)
MS	668,3	713,7	6,8	64.300	77.277	20,2	42.969,8	55.153,4	28,4
GO	854,2	908,0	6,3	77.650	77.999	0,4	66.329,4	70.825,4	6,8
SUDESTE	5.593,1	5.453,0	(2,5)	72.571	74.460	2,6	405.896,5	406.028,6	-
MG	805,5	715,3	(11,2)	73.900	74.559	0,9	59.528,7	53.332,8	(10,4)
ES	68,9	55,4	(19,5)	46.350	51.107	10,3	3.191,7	2.832,9	(11,2)
RJ	33,0	34,0	3,0	48.073	44.148	(8,2)	1.586,4	1.500,6	(5,4)
SP	4.685,7	4.648,2	(0,8)	72.900	74.945	2,8	341.589,7	348.362,3	2,0
SUL	636,3	614,6	(3,4)	67.856	74.487	9,8	43.179,0	45.782,2	6,0
PR	635,0	613,4	(3,4)	67.885	74.517	9,8	43.105,6	45.708,0	6,0
RS	1,4	1,2	(8,2)	54.376	59.800	10,0	73,4	74,2	1,1
NORTE/NORDESTE	1.026,6	1.035,2	0,8	57.843	59.118	2,2	59.380,4	61.197,2	3,1
CENTRO-SUL	7.977,9	7.919,6	(0,7)	72.123	74.999	4,0	575.386,6	593.961,7	3,2
BRASIL	9.004,5	8.954,8	(0,6)	70.495	73.163	3,8	634.767,0	655.158,9	3,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

Tabela 3 – Açúcar total recuperável (ATR)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ATR TOTAL					
	ATR MÉDIO (kg/t)	ATR TOTAL (toneladas)	ATR PARA AÇÚCAR (%)	ATR PARA ETANOL (%)	ATR PARA ETANOL ANIDRO (%)	ATR PARA ETANOL HIDRATADO (%)
NORTE	132,9	483.810	12,4	87,6	50,8	36,8
RO	105,0	27.552	-	100,0	-	100,0
AM	105,6	27.451	59,9	40,1	-	40,1
PA	137,4	114.295	35,6	64,4	52,6	11,8
TO	137,6	314.512	-	100,0	61,7	38,3
NORDESTE	126,7	7.291.096	51,4	48,6	27,4	21,2
MA	130,9	351.961	2,9	97,1	87,4	9,6
PI	129,0	123.157	50,3	49,7	48,2	1,5
CE	120,0	13.956	-	100,0	-	100,0
RN	130,2	345.136	41,6	58,4	40,2	18,2
PB	131,7	845.606	18,6	81,4	44,4	37,0
PE	118,8	1.836.695	59,4	40,6	17,1	23,5
AL	129,0	2.877.834	71,6	28,4	20,4	8,0
SE	129,1	354.070	30,7	69,4	16,8	52,6
BA	128,8	542.681	18,4	81,6	32,4	49,2
CENTRO-OESTE	128,4	18.252.389	23,3	76,7	20,8	55,9
MT	131,4	2.125.499	23,7	76,3	36,9	39,4
MS	119,0	6.565.461	27,1	72,9	17,3	55,7
GO	135,0	9.561.429	20,2	79,8	19,9	59,9
SUDESTE	138,6	56.271.624	49,7	50,3	24,8	25,5
MG	138,7	7.397.259	41,8	58,2	23,4	34,8
ES	122,6	347.427	23,2	76,8	54,8	22,0
RJ	115,7	173.649	-	100,0	-	100,0
SP	138,8	48.353.288	51,4	48,7	24,8	23,8
SUL	129,9	5.949.103	52,5	47,5	18,4	29,1
PR	130,0	5.941.583	52,6	47,4	18,4	29,0
RS	101,4	7.520	-	100,0	-	100,0
NORTE/NORDESTE	127,0	7.774.906	49,1	50,9	28,8	22,1
CENTRO-SUL	135,5	80.473.116	43,6	56,4	23,3	33,1
BRASIL	134,7	88.248.022	44,1	55,9	23,8	32,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

Tabela 4 – Produção da indústria sucroalcooleira – Açúcar e etanol (total, anidro e hidratado)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA			
	AÇÚCAR (mil t)	ETANOL TOTAL (Em mil l)	ETANOL ANIDRO (Em mil l)	ETANOL HIDRATADO (Em mil l)
NORTE	54,5	245.972,0	143.981,6	101.990,5
RO	-	16.290,4	0,0	16.290,4
AM	15,7	6.505,2	0,0	6.505,2
PA	38,8	42.013,9	34.060,0	7.954,0
TO	-	181.162,5	109.921,6	71.240,9
NORDESTE	3.555,3	2.054.880,3	1.143.510,7	911.369,6
MA	9,9	194.362,8	174.371,4	19.991,4
PI	59,0	34.715,5	33.637,8	1.077,7
CE	-	8.251,6	0,0	8.251,6
RN	136,9	115.666,8	78.506,6	37.160,3
PB	149,9	397.691,2	212.850,8	184.840,5
PE	1.038,8	433.563,4	178.144,1	255.419,3
AL	1.962,2	469.408,0	332.603,3	136.804,7
SE	103,4	143.713,8	33.659,8	110.054,1
BA	95,1	257.507,0	99.737,0	157.770,0
CENTRO-OESTE	4.018,0	8.204.201,4	2.163.702,0	6.040.499,4
MT	480,6	939.125,8	444.101,8	495.024,0
MS	1.695,3	2.801.908,9	641.630,5	2.160.278,4
GO	1.842,1	4.463.166,7	1.077.969,7	3.385.197,0
SUDESTE	26.679,1	16.371.587,3	7.894.926,0	8.476.661,3
MG	2.944,1	2.503.948,4	982.333,9	1.521.614,5
ES	76,7	153.136,4	107.902,9	45.233,5
RJ	-	102.672,2	0,0	102.672,2
SP	23.658,3	13.611.830,4	6.804.689,1	6.807.141,2
SUL	2.976,2	1.643.590,2	620.717,2	1.022.873,0
PR	2.976,2	1.639.143,8	620.717,2	1.018.426,6
RS	-	4.446,5	0,0	4.446,5
NORTE/NORDESTE	3.609,8	2.300.852,3	1.287.492,3	1.013.360,0
CENTRO-SUL	33.673,3	26.219.378,9	10.679.345,1	15.540.033,8
BRASIL	37.283,1	28.520.231,2	11.966.837,4	16.553.393,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

Tabela 5 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao açúcar e produção de açúcar

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO AÇÚCAR (Em mil t)			AÇÚCAR (Em mil t)			
	Safr a 2014/15	Safr a 2015/16	VAR. %	Safr a 2014/15	Safr a 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	418,8	452,1	7,9	48,5	54,5	5,9	12,2
AM	130,0	155,8	19,8	10,7	15,7	5,0	46,2
PA	288,8	296,3	2,6	37,8	38,8	1,0	2,6
NORDESTE	29.741,3	29.613,1	(0,4)	3.514,0	3.555,3	41,3	1,2
MA	60,8	79,2	30,3	8,0	9,9	1,9	23,5
PI	504,8	480,2	(4,9)	62,1	59,0	(3,0)	(4,9)
RN	1.393,6	1.103,5	(20,8)	152,6	136,9	(15,7)	(10,3)
PB	1.175,8	1.194,4	1,6	147,5	149,9	2,3	1,6
PE	9.694,2	9.179,6	(5,3)	1.087,2	1.038,8	(48,4)	(4,4)
AL	15.332,5	15.960,5	4,1	1.855,7	1.962,2	106,5	5,7
SE	940,8	840,6	(10,7)	118,3	103,4	(14,9)	(12,6)
BA	638,7	775,1	21,4	82,5	95,1	12,6	15,2
CENTRO-OESTE	28.995,7	33.105,1	14,2	3.755,4	4.018,0	262,6	7,0
MT	3.000,9	3.837,6	27,9	405,2	480,6	75,4	18,6
MS	10.858,5	14.946,6	37,6	1.337,4	1.695,3	357,9	26,8
GO	15.136,4	14.320,9	(5,4)	2.012,9	1.842,1	(170,7)	(8,5)
SUDESTE	191.967,1	201.817,3	5,1	25.318,9	26.679,1	1.360,2	5,4
MG	24.996,1	22.277,1	(10,9)	3.255,5	2.944,1	(311,4)	(9,6)
ES	903,9	656,1	(27,4)	106,1	76,7	(29,4)	(27,7)
RJ	327,8	-	(100,0)	37,4	-	(37,4)	(100,0)
SP	165.739,3	178.884,0	7,9	21.919,9	23.658,3	1.738,5	7,9
SUL	22.643,4	24.028,7	6,1	2.923,3	2.976,2	52,8	1,8
PR	22.643,4	24.028,7	6,1	2.923,3	2.976,2	52,8	1,8
NORTE/NORDESTE	30.160,1	30.065,2	(0,3)	3.562,5	3.609,8	47,3	1,3
CENTRO-SUL	243.606,2	258.951,1	6,3	31.997,7	33.673,3	1.675,6	5,2
BRASIL	273.766,3	289.016,3	5,6	35.560,2	37.283,1	1.722,9	4,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

Tabela 6 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL TOTAL (Em mil t)			ETANOL TOTAL (Em mil l)			
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	VAR. %	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	3.298,8	3.187,6	-3,4	232.445,0	245.972,0	13.527,0	5,8
RO	371,6	262,4	-29,4	12.596,1	16.290,4	3.694,3	29,3
AM	57,1	104,2	82,6	2.918,6	6.505,2	3.586,7	122,9
PA	521,7	535,3	2,6	40.947,9	42.013,9	1.066,0	2,6
TO	2.348,4	2.285,7	-2,7	175.982,4	181.162,5	5.180,0	2,9
NORDESTE	25.921,5	27.944,4	7,8	1.906.908,4	2.054.880,3	147.971,9	7,8
MA	2.287,1	2.610,4	14,1	179.461,2	194.362,8	14.901,6	8,3
PI	444,3	474,2	6,7	32.501,7	34.715,5	2.213,8	6,8
CE	130,5	116,3	-10,9	9.132,4	8.251,6	(880,7)	-9,6
RN	1.295,2	1.546,7	19,4	85.346,3	115.666,8	30.320,5	35,5
PB	5.132,1	5.227,1	1,9	390.350,5	397.691,2	7.340,7	1,9
PE	5.036,4	6.284,7	24,8	342.007,0	433.563,4	91.556,4	26,8
AL	7.090,0	6.343,1	-10,5	516.937,0	469.408,0	(47.529,0)	-9,2
SE	1.435,6	1.902,0	32,5	110.782,8	143.713,8	32.931,0	29,7
BA	3.070,4	3.439,9	12,0	240.389,4	257.507,0	17.117,6	7,1
CENTRO-OESTE	97.315,4	109.045,8	12,1	7.755.161,0	8.204.201,4	449.040,5	5,8
MT	14.011,0	12.334,5	-12,0	1.151.798,7	939.125,8	(212.672,9)	-18,5
MS	32.111,3	40.206,8	25,2	2.427.080,9	2.801.908,9	374.828,0	15,4
GO	51.193,0	56.504,5	10,4	4.176.281,3	4.463.166,7	286.885,4	6,9
SUDESTE	213.929,4	204.211,3	-4,5	17.144.826,9	16.371.587,3	(773.239,6)	-4,5
MG	34.532,6	31.055,7	-10,1	2.740.844,5	2.503.948,4	(236.896,1)	-8,6
ES	2.287,8	2.176,8	-4,9	161.799,3	153.136,4	(8.662,9)	-5,4
RJ	1.258,6	1.500,6	19,2	89.208,4	102.672,2	13.463,8	15,1
SP	175.850,4	169.478,3	-3,6	14.152.974,7	13.611.830,4	(541.144,3)	-3,8
SUL	20.535,6	21.753,5	5,9	1.620.582,5	1.643.590,2	23.007,8	1,4
PR	20.462,2	21.679,3	5,9	1.616.183,9	1.639.143,8	22.959,8	1,4
RS	73,4	74,2	1,1	4.398,5	4.446,5	47,9	1,1
NORTE/NORDESTE	29.220,3	31.132,0	6,5	2.139.353,4	2.300.852,3	161.498,9	7,5
CENTRO-SUL	331.780,4	335.010,6	1,0	26.520.570,3	26.219.378,9	(301.191,3)	-1,1
BRASIL	361.000,7	366.142,6	1,4	28.659.923,7	28.520.231,2	(139.692,4)	-0,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

Tabela 7 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL ANIDRO (Em mil t)			ETANOL ANIDRO (Em mil l)			
	Safr a 2014/15	Safr a 2015/16	VAR. %	Safr a 2014/15	Safr a 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.905,8	1.847,5	(3,1)	142.303,2	143.981,6	1.678,4	1,2
PA	426,3	437,4	2,6	33.195,8	34.060,0	864,2	2,6
TO	1.479,5	1.410,0	(4,7)	109.107,4	109.921,6	814,2	0,7
NORDESTE	16.293,7	15.754,2	(3,3)	1.181.293,3	1.143.510,7	(37.782,6)	(3,2)
MA	2.120,6	2.352,0	10,9	165.872,3	174.371,4	8.499,1	5,1
PI	437,3	460,1	5,2	31.973,1	33.637,8	1.664,7	5,2
RN	944,3	1.064,1	12,7	61.497,7	78.506,6	17.008,9	27,7
PB	2.836,0	2.853,1	0,6	211.579,5	212.850,8	1.271,3	0,6
PE	2.918,1	2.647,5	(9,3)	194.590,7	178.144,1	(16.446,6)	(8,5)
AL	4.950,9	4.549,9	(8,1)	356.282,6	332.603,3	(23.679,3)	(6,6)
SE	369,8	460,2	24,5	27.639,3	33.659,8	6.020,5	21,8
BA	1.716,6	1.367,3	(20,3)	131.858,1	99.737,0	(32.121,1)	(24,4)
CENTRO-OESTE	28.745,6	29.572,5	2,9	2.230.946,7	2.163.702,0	(67.244,7)	(3,0)
MT	6.308,0	5.964,3	(5,4)	506.412,4	444.101,8	(62.310,7)	(12,3)
MS	8.495,1	9.514,0	12,0	622.125,2	641.630,5	19.505,3	3,1
GO	13.942,4	14.094,3	1,1	1.102.409,0	1.077.969,7	(24.439,3)	(2,2)
SUDESTE	97.615,0	100.587,4	3,0	7.644.407,0	7.894.926,0	250.519,0	3,3
MG	14.804,8	12.501,2	(15,6)	1.146.473,5	982.333,9	(164.139,6)	(14,3)
ES	1.580,2	1.553,0	(1,7)	110.268,0	107.902,9	(2.365,1)	(2,1)
SP	81.230,0	86.533,2	6,5	6.387.665,5	6.804.689,1	417.023,6	6,5
SUL	6.892,6	8.428,6	22,3	529.092,1	620.717,2	91.625,1	17,3
PR	6.892,6	8.428,6	22,3	529.092,1	620.717,2	91.625,1	17,3
NORTE/NORDESTE	18.199,5	17.601,7	(3,3)	1.323.596,5	1.287.492,3	(36.104,2)	(2,7)
CENTRO-SUL	133.253,2	138.588,4	4,0	10.404.445,8	10.679.345,1	274.899,3	2,6
BRASIL	151.452,7	156.190,13	3,1	11.728.042,3	11.966.837,4	238.795,1	2,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

Tabela 8 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	CANÁ-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL HIDRATADO (Em mil t)			ETANOL HIDRATADO (Em mil l)			
	Safrá 2014/15	Safrá 2015/16	VAR. %	Safrá 2014/15	Safrá 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.393,0	1.340,1	(3,8)	90.141,9	101.990,5	11.848,6	13,1
RO	371,6	262,4	(29,4)	12.596,1	16.290,4	3.694,3	29,3
AM	57,1	104,2	82,6	2.918,6	6.505,2	3.586,7	122,9
PA	95,4	97,9	2,6	7.752,1	7.954,0	201,8	2,6
TO	868,9	875,7	0,8	66.875,0	71.240,9	4.365,8	6,5
NORDESTE	9.627,9	12.190,1	26,6	725.615,0	911.369,6	185.754,5	25,6
MA	166,5	258,4	55,2	13.588,9	19.991,4	6.402,5	47,1
PI	6,9	14,1	103,9	528,6	1.077,7	549,1	103,9
CE	130,5	116,3	(10,9)	9.132,4	8.251,6	(880,7)	(9,6)
RN	350,9	482,6	37,5	23.848,6	37.160,3	13.311,6	55,8
PB	2.296,1	2.374,0	3,4	178.771,1	184.840,5	6.069,4	3,4
PE	2.118,3	3.637,2	71,7	147.416,2	255.419,3	108.003,1	73,3
AL	2.139,1	1.793,2	(16,2)	160.654,4	136.804,7	(23.849,7)	(14,8)
SE	1.065,8	1.441,8	35,3	83.143,5	110.054,1	26.910,5	32,4
BA	1.353,8	2.072,5	53,1	108.531,3	157.770,0	49.238,7	45,4
CENTRO-OESTE	68.569,8	79.473,3	15,9	5.524.214,2	6.040.499,4	516.285,2	9,3
MT	7.703,0	6.370,2	(17,3)	645.386,3	495.024,0	(150.362,3)	(23,3)
MS	23.616,2	30.692,9	30,0	1.804.955,7	2.160.278,4	355.322,7	19,7
GO	37.250,6	42.410,2	13,9	3.073.872,3	3.385.197,0	311.324,7	10,1
SUDESTE	116.314,4	103.623,9	(10,9)	9.500.419,9	8.476.661,3	(1.023.758,6)	(10,8)
MG	19.727,8	18.554,5	(5,9)	1.594.371,0	1.521.614,5	(72.756,6)	(4,6)
ES	707,6	623,8	(11,8)	51.531,3	45.233,5	(6.297,8)	(12,2)
RJ	1.258,6	1.500,6	19,2	89.208,4	102.672,2	13.463,8	15,1
SP	94.620,3	82.945,1	(12,3)	7.765.309,2	6.807.141,2	(958.168,0)	(12,3)
SUL	13.643,0	13.324,9	(2,3)	1.091.490,3	1.022.873,0	(68.617,3)	(6,3)
PR	13.569,6	13.250,7	(2,4)	1.087.091,8	1.018.426,6	(68.665,2)	(6,3)
RS	73,4	74,2	1,1	4.398,5	4.446,5	47,9	1,1
NORTE/NORDESTE	11.020,8	13.530,3	22,8	815.756,9	1.013.360,0	197.603,1	24,2
CENTRO-SUL	198.527,2	196.422,2	(1,1)	16.116.124,4	15.540.033,8	(576.090,6)	(3,6)
BRASIL	209.548,1	209.952,5	0,2	16.931.881,4	16.553.393,8	(378.487,5)	(2,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2015.

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Antônio Batista da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG BA

Bruno Miguel Rodrigues Guimarães
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Anastácio Jorge Rocha Fontelles
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Joaquim Araújo dos Santos
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza Filho
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Ludmila Brandão
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

João Maria Lúcio da Silva
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Anderson Conceição Gomes
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SE

Emanuel Carneiro de Lima e Silva
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Jalbas Aires Manduca
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Gerência de Geotecnologias (Geote)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6280

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br / geote@conab.gov.br



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

